

EXTERNATO

JOÃO ALBERTO FARIA



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

“EXCELLENTIA :PER ASPERA AD ASTRA”

2010-2013

"Uma escola de excelência exige de si própria um elevado nível de transmissão real de conhecimentos, avaliando na íntegra os programas que leciona e não apenas a sua parte mais fácil, não poupando os alunos ao que é complexo, mas necessário. Estimula os seus alunos ao esforço, à persistência, ao método e à sistemática elucidação das dúvidas. Valoriza o mérito, distingue-o, enfatiza-o. Fornece os meios para vencer as dificuldades, mas não as elimina. Ensina aos seus alunos que vivem num mundo muito competitivo e que têm de aperfeiçoar-se para ficarem aptos a enfrentá-lo. Ensina a responsabilidade, a pontualidade, a assiduidade, a disciplina, o respeito formal, a ajuda, a metodologia adequada, a vontade de superar dificuldades. Encaminha cada um no seu projeto de vida, esperando que deem o seu melhor. Ensina a importância de saber viver em comunidade e o respeito pela multiculturalidade, nunca esquecendo a matriz de valores e princípios que lhes permitirão ser facilmente identificados como alunos do EJAF."

Dr. Nuno Faria, Diretor Pedagógico do EJAF

PREÂMBULO

- ❖ Pressupostos metodológicos do PEE

IDENTIDADE

- ❖ Princípios e Valores
- ❖ Dez Indicadores de uma Escola de Sucesso
- ❖ A Escola e o Meio
- ❖ Estrutura Organizacional
- ❖ Alunos
- ❖ Recursos Humanos
- ❖ Recursos Materiais

ESTRATÉGIA E AÇÃO

- ❖ Metas e Finalidades
- ❖ Linhas de orientação 2010-2013
- ❖ Áreas de Intervenção
- ❖ Calendarização
- ❖ Instalações, Serviços, Organização e Segurança
- ❖ Formação Cívica e Educação para a Cidadania
- ❖ Sucesso/Insucesso Escolar
- ❖ Canais de Comunicação e Divulgação da Informação na Escola
- ❖ As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- ❖ Educação para a Saúde, Sexualidade e Afetos
- ❖ Educação para o Empreendedorismo

AVALIAÇÃO

- ❖ Órgãos de Execução e Avaliação do Projeto Educativo
- ❖ Conclusão

CAPÍTULO I

PREÂMBULO

1. O Projeto Educativo de Escola é um documento de carácter pedagógico que estabelece a identidade própria de cada Escola, apresentando o modelo geral da organização escolar e os objetivos pretendidos, sendo, enquanto instrumento de gestão, ponto de referência orientadora na coerência e unidade da ação educativa. É o rosto filosófico-pedagógico da Escola, o enquadramento dos princípios essenciais em que se inscreve o seu plano de ação educativa. É neste sentido que se apresenta este Projeto Educativo. Ele estabelece as linhas orientadoras do tipo de Educação que o Externato João Alberto Faria pretende proporcionar aos alunos que procuram esta Escola. É um documento que tem na sua origem um “projeto implícito” ou Ideário que, apesar de não ter tido, nos primeiros anos do Externato, existência formal, exerceu uma ação mobilizadora sobre todos os domínios da vida da então comunidade escolar nascente.

O Projeto Educativo Inicial foi atualizado no ano letivo de 2003/04 através de uma Adenda, tendo sido elaborado em 2004/05 um novo PEE. O documento que agora se apresenta é mais um contributo, num movimento constante de afirmação da identidade desta comunidade educativa. Não pretende esquecer os princípios e os valores, as estratégias e as metas que alicerçaram o Ideário desta Escola e que permitirão ao Externato continuar a realizar a sua Missão.

Este Projeto Educativo tem em conta os objetivos nacionais do Sistema Educativo, a especificidade do Meio e os interesses dos diferentes atores nela envolvidos. Pretende-se que este documento constitua, simultaneamente, uma referência interna para todo o Externato e um meio de afirmação para o exterior, na medida em que permitirá tornar explícitos os fatores que fazem a diferença entre esta Escola e as outras.

Chegado o momento de reformular o PEE sentiu-se a necessidade de promover uma reflexão alargada sobre a nova realidade social e económica em que, enquanto Escola, nos inserimos. O Externato tem, ao longo dos anos, promovido espaços de reflexão, onde se cruzaram visões e conceções de educação, numa atitude sempre renovada de “olhos postos no futuro”.

A sociedade atual assenta numa nova filosofia do desenvolvimento, a qual apesar de se basear em princípios materialistas, terá que assumir-se como *solidária* e

humanista.

Encontramo-nos, portanto, no limiar da definição dum novo conceito de *cidadania e civilidade*, que requer o reforço da nossa concepção de escola, que responda aos imperativos da sociedade tecnológica, da sociedade de informação e aos desafios da globalização e da internacionalização, capaz de acompanhar o curso do mundo em mudança, abrindo portas à *criatividade e inovação* e conduzindo ao domínio e aplicação das diversas áreas de conhecimento. Igualmente, qualquer estratégia para o sucesso educativo deverá ter em conta as alterações que se estão a verificar ao nível dos conceitos, dos valores e das suas práticas, dado que educar não é preparar os alunos para a estabilidade, mas para acompanharem e protagonizarem a mudança num novo quadro de multiculturalidade e de abertura ao mundo.

Neste quadro de pensamento, a educação deve ser estruturada e executada segundo indicadores de qualidade e de excelência. Uma educação de valores e com valor elege conceitos como:

O SABER, um saber ativo, de competências que interpreta as necessidades do mundo do trabalho e fornece as ferramentas relacionais e científicas.

A PARTILHA DO CONHECIMENTO, um conhecimento que interage com diferentes culturas e se renova através desses contactos.

A INICIATIVA, uma atitude proactiva que reconhece oportunidades e define pensamentos estratégicos.

A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, uma consciência que crê na racionalização dos recursos como modelo de desenvolvimento sustentável.

A INOVAÇÃO, uma inovação que não se limita a ser um fim por si só, mas um instrumento ao serviço do conhecimento.

A SOLIDARIEDADE, uma solidariedade que respeite a dignidade individual e assuma os respetivos deveres morais e sociais.

A TOLERÂNCIA, uma tolerância que olhe e respeite os outros como tendo o direito à diferença e que aprenda o valor dessa mesma diferença.

A ABERTURA, uma concepção dinâmica de abertura, dialogante, colaborante e integradora.

Quando a escola se propõe a trabalhar com parceiros, abrindo-se à comunidade, vivencia um espaço de humanização, que estimula o crescimento

profissional e relacional. A sua função é agregar conhecimentos, experiências e esforços numa combinação de ações conjuntas e partilhadas. Tal significa que a relação assume-se como solidária, porque agrega valores diferenciados e produz entendimentos e mobiliza pessoas, instituições locais e centrais, bem como a sociedade em torno de projetos comuns e ações de relevância social. Esta cooperação, portanto, requer disponibilidade, esforço e espírito de conquista, que não se esgotam em ações esporádicas, mas que lançam bases para o futuro, movimentando uma rede articulada de parcerias e promovendo benefícios mútuos.

1.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DO PEE

O Projeto Educativo 2010-2013 avoca a continuidade do anterior Projeto, e teve em conta as atividades já realizadas nos domínios das várias “**Áreas de Intervenção**”.

Este documento contou com a participação alargada de toda a comunidade escolar na inventariação das situações/problemas existentes e na procura de soluções ajustadas aos meios humanos, materiais e financeiros. Consultou-se grupos disciplinares, estabeleceu-se contactos com todos os membros da comunidade escolar, lançou-se inquéritos aos vários órgãos da escola, à Associação de Pais e à comunidade do Concelho (Autarquia e Centro de Saúde), promoveu-se **Jornadas Pedagógicas**.

A partir de julho de 2009 procedeu-se ao tratamento de todos os dados recolhidos. Face às situações diagnosticadas e à pertinência das mesmas, justificou-se a reformulação das “**Áreas de Intervenção**” anteriormente definidas, acrescentando-se, face aos imperativos da nova realidade socioeconómica, designada por **EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO**. Foi ainda mantida a estrutura dos Projetos Educativos anteriores, em termos de divisão das “**Áreas de Intervenção**” em:

- ❖ **Situações**
- ❖ **Objetivos**
- ❖ **Estratégias/Atividades**
- ❖ **Intervenientes**
- ❖ **Calendarização**

Todos os dados recolhidos revelaram-se de extrema importância, tornando o Projeto Educativo de Escola um documento amplamente construído e participado.

CAPÍTULO II

1. IDENTIDADE DE ESCOLA

O Externato João Alberto Faria tem uma identidade própria assente em “**Princípios e Valores**”, que visam a **formação dos indivíduos**, o **aproveitamento das competências diversificadas** de cada um, o **estímulo da criatividade e da curiosidade** pelo saber, o incremento do sentido da **responsabilidade, solidariedade e tolerância**, o desenvolvimento do **espírito crítico** dentro dos princípios da **liberdade responsável**, contribuindo decisivamente para uma formação multidimensional dos nossos jovens numa sociedade de conhecimento que se pretende mais justa e mais humana.

A autonomia das escolas implica muitas mudanças, quer de hábitos, quer de atitudes e mentalidades. A escola subjacente a esta conceção é a escola que a Direção Pedagógica pretende edificar. **É uma escola onde se aprende a Conhecer, se aprende a Fazer, se aprende a Aprender, se aprende a Viver em comum e se aprende a Ser.**

Pretende-se que a nossa escola forneça aos seus alunos uma **formação de qualidade**, que os prepare para o **prosseguimento dos estudos**, ou para uma **integração na vida ativa**, mas ao mesmo tempo, proporcione uma **formação integral**, formando **moral e civicamente** os alunos.

O princípio fundamental pelo qual a nossa escola sempre se regeu, o de que a **educação** é uma forma de **transformar o homem**, cabendo à escola educar os alunos e proporcionar-lhes as vivências adequadas.

Como tal, regemo-nos sempre por valores democráticos, assumindo a liberdade, a responsabilidade e a solidariedade como valores dominantes da nossa prática letiva e educativa. A escola deve ainda **evitar o laxismo e a permissividade**, exigindo a **responsabilização** de cada elemento da comunidade educativa, fazer viver o **civismo** como “prática diária”, proporcionar **vivências democráticas de liberdade** e de **criatividade pessoal e coletiva**. Deve ainda proporcionar o equilíbrio entre o desenvolvimento do indivíduo nas suas várias dimensões e a sua máxima integração no grupo/sociedade.

A escola deve ainda valorizar o TRABALHO, mostrando a sua importância na transformação do mundo e do próprio Homem, preparando o aluno para uma cidadania mais consciente e responsável. Deve-se fomentar a tomada de consciência da importância da preservação do ambiente, da saúde, do património histórico-cultural e dos valores da identidade nacional.

Elegeram-se como tema âncora do Projeto Educativo anterior- **EDUCAR INOVANDO, NO APREÇO DA EXCELÊNCIA**. Neste renovado PEE achou-se pertinente enaltecer a ideia do caminho para alcançar a excelência. Este caminho há cerca de quarenta anos trilhado, exige sacrifício e esforço. **“EXCELLENTIA :PER ASPERA AD ASTRAM”- A excelência pelo esforço**, ilustra a caminhada que cada aluno faz, na sua passagem por esta Escola, apoiado pelos seus Professores, no sentido de chegar mais longe no seu aperfeiçoamento e crescimento pessoais, no respeito pela dignidade da natureza humana e pelos valores da justiça, da solidariedade e da tolerância para com os outros. É igualmente a caminhada de uma escola que sabe o seu rumo.

Porque há uma vontade de seguir em frente, de perspetivar o futuro, a escola deve ser entendida como um local aberto e dinâmico, com um **projeto global de cultura, de valorização pessoal e enriquecimento coletivo**. Toda a construção do Projeto Educativo enquanto documento estratégico, ajustado ao contexto específico da escola, da qual emerge e na qual se concretiza, norteia o processo de mudança e delineia a sua orientação pedagógica assente nas necessidades futuras da sociedade moderna, promovendo uma educação abrangente, preocupada com **o que a escola ensina e como ensina**, formando indivíduos **com valores e de valor**, com apreço pela excelência das suas práticas.

Sobretudo, temos de ter consciência que o ensino, como todos os outros empreendimentos humanos não é estático e as escolas devem desenvolver uma **massa crítica** que providencie competências mais sofisticadas, como o pensamento complexo, crítico e criativo, a resolução de problemas, a apresentação de alternativas, a formulação de juízos informados e a capitalização de vontades para mudanças bem sucedidas.

Toda esta conceção de escola está subjacente à criação do órgão **Conselho de Escola**, cuja ação incide na potencialização destes princípios.

O Projeto Educativo resultou, assim, da agregação dos diferentes modos de ver e participar de todos os elementos da comunidade escolar.

2.DEZ INDICADORES DE UM ENSINO DE QUALIDADE

O Projeto Educativo deve centrar-se em princípios abrangentes e consensuais. Não se trata, portanto de um simples projeto pedagógico que pretende programar um conjunto de atividades pedagógicas em torno de um tema aglutinador. É antes um instrumento/processo que dinamiza toda a instituição escolar, definindo os seus princípios, construindo a sua identidade, traçando objetivos, estratégias, selecionando recursos, promovendo esforços e compromissos progredindo nas formas de organização da nossa instituição.

O Projeto Educativo enuncia, assim, uma política educativa global para a comunidade escolar, bem como os suportes para os diversos domínios da vida da nossa escola.

Aperfeiçoar uma instituição significa transformá-la num sentido positivo, e estas transformações não se esgotam no tempo. Como tal, os dez indicadores já definidos no Projeto Educativo anterior, continuam a ser entendidos, por nós, como pontos de ancoragem das nossas mudanças qualitativas nos diversos contextos da vida escolar.

Estes indicadores potenciam o *Ideário* de escola e monitorizam as estratégias que permitem assegurar respostas adequadas, conferindo à nossa escola uma identidade e cultura próprias. São eles:

- **O Ambiente da Escola**
- **As Relações Interpessoais**
- **O Ambiente na Sala de Aula**
- **Ensino/Aprendizagem**
- **Apoio e Formação do Pessoal docente e não Docente**
- **Tempos e Recursos**
- **Organização e Comunicação**
- **Equidade**
- **Reconhecimento da Realização**
- **Os laços Escola/Família/Meio**

2.1.O AMBIENTE DA ESCOLA

OBJETIVOS GERAIS

A)- Encarar a Escola como Comunidade Educativa, onde todos os seus elementos (professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação) sejam atores participantes e agentes de mudança.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Estabelecer e manter um clima de diálogo conducente ao empenhamento da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno;
- Promover a participação de todos nas atividades do quotidiano, com sentido de responsabilidade, empenhamento e cooperação;
- Incentivar os alunos na construção de uma Escola mais dinâmica e inovadora ;
- Dinamizar ações articuladas entre os diversos órgãos de gestão;
- Consultar órgãos representativos da Escola sempre que estejam em causa tomadas de decisão importantes.

B)- Promover uma gestão responsabilizadora dos diversos órgãos, envolvendo o pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Conhecer a estrutura organizacional do EJA
- Calendarizar as ações em tempo útil
- Resolver problemas e tomar decisões responsáveis
- Respeitar e exigir de cada órgão o exercício das respetivas competências.

2.2 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

OBJETIVOS GERAIS

A)- Desenvolver as condições propiciadoras para a melhoria das relações humanas entre todos os intervenientes no processo educativo.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Agilizar os canais de informação e comunicação;
- Promover reuniões sectoriais no sentido de incentivar a partilha de experiências/recolha de sugestões.
- Levar a cabo atividades que proporcionem a participação ativa da comunidade educativa de forma a melhorar as condições de trabalho e o clima de relações humanas.
- Conhecer e executar o Regulamento Interno (*ver Direitos e Deveres da Comunidade Educativa*)

3. O AMBIENTE NA SALA DE AULA

OBJETIVOS GERAIS

A)- Criar condições para o desenvolvimento integral dos alunos.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Incutir atitudes baseadas na responsabilidade, no trabalho em equipa e cooperação.
- Reforçar relações entre os diversos parceiros educativos, com especial ênfase na esfera alunos/alunos e professores/alunos: empatia, respeito, lealdade.
- Pôr em prática os aspetos relativos ao perfil do professor do EJA.F.
- Ter a preocupação de proporcionar aos alunos uma formação que os prepare para uma adequada aproximação aos contextos do trabalho e da vida, motivando o interesse na procura de soluções das problemáticas atuais;
- Incentivar a participação social e cultural promovendo visitas de estudo, não só ligadas à estrutura curricular dos vários cursos, ou níveis de ensino, mas também a outras áreas do saber e da cultura como a música, teatro, pintura e dança.
- O professor deve promover estratégias que facilitem o contacto com outras realidades sociais e culturais.

2.4- ENSINO/APRENDIZAGEM

OBJETIVOS GERAIS

A)- Promover a orientação e informação escolar e profissional dos alunos fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Explicitar e tornar claros não apenas as competências das disciplinas, mas também a instrumentalidade futura das tarefas e atividades que os alunos desenvolvem.

- Diversificar e intensificar parcerias;
- Reforçar a ligação Escola-Meio;
- Proporcionar um contacto direto com as realidades ocupacionais dando uma visão mais realista do mundo do trabalho, dos perfis, funções e tarefas associadas a cada atividade ocupacional.
- Implementar, através dos Serviços de Psicologia e Orientação, programas estruturados de orientação e informação vocacional e de técnicas de procura de emprego.
- Dar continuidade aos projetos de Percursos Curriculares Alternativos.
- Criar Cursos Educação e Formação e Cursos Profissionais adequados às necessidades da comunidade educativa e do meio.

B)- Educar para a cidadania através da interiorização de valores como a solidariedade, responsabilidade e autonomia.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Envolver os alunos em projetos diversificados, visando o desenvolvimento de uma maior consciência cívica.
- Promover ações e iniciativas que incentivem os valores do respeito pela pessoa humana, tolerância, liberdade, solidariedade, entre outros.

2.5 APOIO E FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

OBJETIVOS GERAIS

A)- Promover formação do pessoal docente

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Inventariar as necessidades de formação do pessoal docente.
- Promover ações de formação a nível de escola.
- Dar continuidade a um conjunto de Conferências e Debates subordinados ao tema- *Educação*.
- Elaborar um Plano de Ações de Formação, articulando-o com os projetos do Centro de Formação *Pero de Alenquer*.
- Intensificar a partilha de experiências dentro e entre grupos disciplinares.
- Dinamizar a realização de encontros periódicos de professores dos diversos anos, a

fim de articularem verticalmente o currículo e definirem critérios comuns de atuação.

- Dar continuidade à Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, fornecendo-lhe orientações/reflexões sobre as suas práticas.

B)- Promover a formação do pessoal não docente.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Definir claramente as funções de cada setor.
- Inventariar as necessidades de formação do pessoal não docente.
- Promover ações de formação a nível de escola para os diversos setores e serviços.

C)- Motivar e apoiar candidaturas a projetos e programas de âmbito internacional, nacional, regional e local.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Incentivar professores e alunos para o contacto com outras realidades, outros valores, de ordem social, cultural, estética, científica e desportiva.
- Apoiar o envolvimento de alunos e professores na seleção de candidaturas que favoreçam a abertura a perspetivas inovadoras.

2.6. TEMPOS E RECURSOS

OBJETIVOS GERAIS

A) Gestão eficaz dos horários

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Procurar favorecer as aprendizagens através de uma articulação harmoniosa das componentes do currículo.
- Utilizar criteriosamente a componente não letiva/letiva do pessoal docente em atividades de acompanhamento/ lecionação efetiva através da estruturação e organização de recursos e rede de apoios.

B) Racionalizar os recursos materiais

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Gerir os espaços escolares, permitindo uma ocupação efetiva das salas.
- Inventariar anualmente os materiais específicos, identificando necessidades de aquisição/reparação.

2.7. ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS

A)- Promover uma identidade organizativa própria

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Assegurar a eficácia do seu modelo de organização através da criação de órgãos, da reformulação de competências da sua estrutura ou ainda, do aprofundamento da sua ação pedagógica.

Tal filosofia materializa-se na existência de:

- uma **Direção Pedagógica**.
- **Coordenadores**, que operacionalizam as diretivas da Direção Pedagógica nas suas diversas áreas de ação;
- órgãos como o **Conselho de Escola** e a **Assessoria Pedagógica**;
- **Diretores de Ano** (que substituem a figura do Diretor de Turma), garantido o devido acompanhamento de alunos e Encarregados de Educação, numa lógica de uniformidade de procedimentos em cada ano e de acompanhamento de ciclo.
- um órgão como o **G.A.P.O.** (Gabinete de Apoio e Orientação)

B)- Assegurar o cumprimento e a avaliação do Plano Anual de Atividades.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Criar a figura do elemento coordenador do Plano Anual de Atividades.
- Calendarizar as etapas do processo da sua elaboração.
- Assegurar a participação e envolvimento dos intervenientes responsáveis pela sua elaboração.
- Disponibilizar os recursos necessários.
- Divulgar atempadamente as atividades e ações programadas, apelando à

participação e envolvimento de toda a comunidade escolar.

- Elaborar relatórios críticos sectoriais, no final de cada período letivo.

C)- Garantir o cumprimento do Regulamento Interno(R.I.).

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Dar a conhecer o RI à comunidade educativa.
- Dinamizar e promover formas de aplicação do mesmo.

D)- Elaborar e fazer cumprir os regimentos internos, tendo em consideração o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Garantir o cumprimento dos regimentos de cada setor.
- Avaliar o cumprimento dos regimentos de cada setor.

2.8. EQUIDADE

OBJETIVOS

A)- Definir e incrementar apoios a alunos com dificuldades de integração, seja a nível económico, disciplinar ou de aprendizagem.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Planificar e organizar os currículos tendo em consideração as especificidades de cada aluno.
- Desenvolver atividades nos domínios do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional;
- Fazer o diagnóstico de casos de alunos com dificuldades de integração, encaminhando-os para o GAPO;
- Implementar medidas de apoio educativo, económico ou de outra índole considerada pertinente.
- Implementar projetos de turmas de Percursos Curriculares Alternativos.
- Elaborar projetos de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Profissionais.

2.9. RECONHECIMENTO DA REALIZAÇÃO

OBJETIVOS

A)- Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso de alunos e professores.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Divulgar, valorizar e premiar as boas práticas e resultados, quer de discentes, quer de docentes.
- Avaliação do desempenho do corpo docente

B) - Rentabilizar e divulgar os conhecimentos e saberes produzidos pelos elementos da Escola, contribuindo para práticas e métodos inovadores.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Apoiar as produções de carácter científico e artístico de alunos e professores;
- Promover a troca de experiências/conhecimentos adquiridos em contexto formativo, possibilitando a sua divulgação através de comunicações em suportes vários.

2.10 .OS LAÇOS ESCOLA/FAMÍLIA

OBJETIVOS

A)- Fomentar a relação Escola/ Família/Comunidade.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Incentivar a família no acompanhamento escolar dos alunos.
- Promover atividades que envolvam os Pais e Encarregados de Educação e que apelem à sua vinda à Escola.
- Envolver e sensibilizar toda a comunidade educativa para as iniciativas levadas a efeito pela Associação de Pais.
- Valorizar o papel dos Antigos Alunos do EJAF, publicitando as suas iniciativas e disponibilizando um espaço nas instalações da Escola para uma futura sede da sua Associação.
- Envolver o Externato em atividades promovidas pela comunidade.

- Colaborar com outras escolas e entidades para troca de saberes, experiências e/ou participação em projetos comuns.
- Colaborar com a edilidade na prestação do serviço público de educação ao 2ºciclo em Arranhó- Centro Escolar de Arranhó.
- Dotar a Comunidade de um Ensino Profissional de qualidade que qualifique os seus jovens.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A liderança exercida pela Direção Pedagógica vai no sentido de promover modalidades de entendimento entre o grupo de docentes, de favorecer a proximidade das instâncias de direção por parte de todos os intervenientes na vida da Escola e de esclarecer fins e estratégias com vista à eficácia da ação coletiva, tendo, sempre, presente aquele que é o grande princípio orientador do Projeto Educativo do Externato – a Educação para os Valores.

Aos docentes da escola pede-se lealdade para com a organização. Assim, na interação organização/professores, é visível uma identificação coletiva com os objetivos da organização e com a filosofia do seu Projeto Educativo, distinguindo-se o corpo docente pelo dinamismo, empenho e inovação na sua ação educativa. Em síntese, a nossa Escola pretende afirmar-se, em termos organizacionais, através de uma estrutura articulada e coesa, que se caracteriza pela estabilidade das posições de autoridade, por uma congruência de meios e fins muito acentuada e por uma cultura organizacional facilmente perceptível a todos quantos vivem na Escola ou com ela estabelecem os primeiros contactos.

O Projeto Educativo é um dos instrumentos de realização da autonomia das escolas. Mas convém lembrar que a autonomia apenas é valorizada na medida em que é concebida como um passo para um objetivo mais elevado: o aperfeiçoamento da instituição educativa.

A autonomia implica mudanças, tanto a nível de hábitos, como de atitudes e mentalidades. Como tal, é necessário que a instituição educativa se abra à mudança, que se questione, que seja sensível e analise as suas práticas. De outra forma estará condenada à rotina.

A nível do EJAF, o esforço tem sido reconhecido, e a sua linha administrativa assenta na preocupação com a realização dos objetivos do seu Projeto Educativo, que se traduzem na existência de uma Direção Pedagógica participada, que trabalha por objetivos, utilizando processos de planificação, co-responsabilidade e

autoavaliação conjunta.

As instituições inteligentes avaliam-se, aprendem, tomam opções, estabelecem prioridades, definem métodos e estratégias, gerem os tempos e fazem uma previsão dos resultados.

O esforço tem sido renovado de forma a implantar uma gestão participada, rigorosa e eficiente, proporcionando estabilidade no corpo docente e um contacto entre professores, professores/ alunos, e professores/Direção Pedagógica, intenso e facilitador. O contexto organizacional do EJAF tem sido, portanto, um fator dinamizador do Projeto Educativo, enquanto plataforma de valores e aprendizagens, situando a aprendizagem não só naquilo que fazemos, mas naquilo que vivemos, pois os jovens são seres em projeto e com projetos.

Na base desta perspetiva administrativo-organizacional está uma preocupação de eficácia da instituição escolar, assente na estabilidade das suas convicções – **o Ideário de escola.**

Este modelo organizacional tem revelado virtualidades, descentralizando poderes, transferindo responsabilidades aos vários órgãos, desenvolvendo uma cultura institucional de empenho, rigor, participação, responsabilidade e eficácia, garantindo uma qualidade de ensino que se pretende ser cada vez mais elevada.

O Projeto Educativo só se concretiza se estiverem presentes seis condições ou capacidades: **AUTONOMIA, RIGOR, PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO, ESTRATÉGIA e LIDERANÇA.**

1. A autonomia é a capacidade que o Externato possui, no âmbito do Sistema Educativo de:

- a) tomar decisões quanto a objetivos e prioridades de intervenção;
- b) definir os recursos necessários para alcançar os objetivos;
- c) colaborar com os parceiros locais;
- d) criar contextos de bem-estar e estimuladores de atos educativos.

Esta autonomia desenvolve-se continuamente, através da participação de todos os intervenientes no processo educativo, com **DEMOCRATICIDADE** e

REPRESENTATIVIDADE, sob o primado dos critérios de natureza pedagógica e científica (dentro dos recursos existentes), com a responsabilização dos diversos intervenientes e com transparência nos atos de administração e gestão. Em termos simples e operacionais, podemos considerar a autonomia como a capacidade de poder tomar as decisões certas nos momentos certos.

2. O rigor na *praxis* pedagógica, no processo de comunicação sectorial e intersectorial, no processo avaliativo, interno e externo, potencia aprendizagens estruturadas e concretiza-se por um lado, no sucesso pessoal e escolar dos nossos alunos e ainda, na valorização pessoal e profissional do corpo docente e não docente.

Uma cultura de exigência e rigor pressupõe a interiorização de princípios e valores e a sua vivência em contexto formativo e relacional. A necessidade de aferir estas competências científico-relacionais, levou a Direção Pedagógica a considerar instrumentos tais como: a *Avaliação Interna dos professores*, a *realização de Provas Globalizantes* e ainda, a *responsabilização/empenhamento dos Grupos Disciplinares*, como fatores que potenciam uma cultura de rigor, facilitando uma maior proximidade entre os diversos órgãos e permitir uma maior fluidez da informação.

3. A participação baseia-se na capacidade dos diversos intervenientes no PEE de apresentar e analisar propostas que conduzam à interiorização e apropriação dos valores e dos princípios definidos no Projeto Educativo.

A participação pode ser direta ou indireta, formal ou informal, consoante os contextos, mas implica sempre que os intervenientes sejam considerados como sujeitos da construção do Projeto Educativo, e não objeto da sua aplicação, supondo ainda o reconhecimento da multiplicidade de experiências e de *sentir* dos intervenientes e o estabelecimento de processos de negociação.

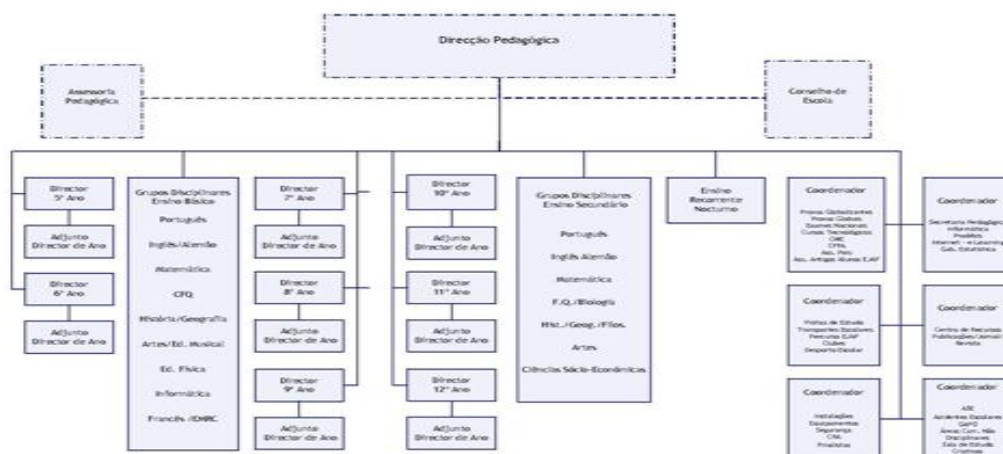
Uma mobilização dinâmica e um alinhamento de processos e vontades individuais permitirão multiplicar exponencialmente os resultados a alcançar.

4. A comunicação implica a existência de canais eficazes de modo a que todos os intervenientes estejam na posse de informação adequada e precisa

relativa ao que se pretende e dos meios a utilizar. Exige-se assim um clima de trabalho cooperativo e dinâmico por parte de todos os intervenientes.

5. A estratégia pressupõe a capacidade de ter uma visão do futuro que traga mais valias ao EJAF, rentabilizando os meios e recursos necessários e calendarizando as ações a desenvolver. O Conselho de Escola deverá ter uma postura observadora, prospetiva e reflexiva, dinamizando processos e fornecendo à Direção Pedagógica elementos/sugestões que permitam antecipar cenários e tomar decisões.

6. A liderança dinamiza com energia, determinação e motivação, de uma forma participada, todo o processo, criando exigências de qualidade educativa. Um projeto que supõe necessariamente valores, não se pode limitar a uma dimensão ideológica comum, tem de se traduzir em resultados materializados, que ultrapassem o espaço da instituição e possam ser conhecidos e apreciados por toda a comunidade, provocando eficácia no final do processo. Este caminho aponta para indicadores institucionais de mudança: educação para o sucesso; criatividade pedagógica; responsabilidade ética; gestão eficiente; preocupação pela qualidade e educação integral numa escola que se quer a nível global e à escala *humana*, relevante, imaginativa e desafiante.



4. A ESCOLA E O MEIO

O Externato João Alberto Faria situa-se no concelho de Arruda dos Vinhos, no limiar da Área Metropolitana de Lisboa. Confinar a Norte com o concelho de

Alenquer, a Sul com o concelho de Loures, a Poente com o de Sobral de Monte Agraço e Mafra e a nascente com o de Vila Franca de Xira.

O concelho tem uma superfície de 77,71 Km² e é constituído por quatro freguesias: Arruda dos Vinhos, sede do concelho, Arranhó, Santiago dos Velhos e Cardosas.

O concelho é servido por uma série de estradas nacionais e municipais, que permitem ligações a todos os concelhos limítrofes. No plano rodoviário, o concelho já é servido pela A 10.

As instalações do **Edifício Sede** encontra-se numa das zonas mais descongestionadas da vila, primando por um agradável enquadramento paisagístico e pelo fácil acesso a serviços como o novo Centro de Saúde, o novo Terminal Rodoviário e ainda, o novo Posto da GNR (junto ao EJAF). O seu meio envolvente tem ainda características eminentemente rurais, circundado por vinhas, casais e campos de cultura, permitindo usufruir de uma paisagem tranquila, sem o bulício característico dos grandes centros, possibilitando permanentemente um contacto direto com a natureza.

De acordo com informação divulgada pelo INE (difundida por e-mail a 23 de junho de 2011), é efetuada esta análise sumária dos dados preliminares dos Censos 2011, ao concelho de Arruda dos Vinhos no contexto da região Oeste e de Lisboa e Vale do Tejo.

De 2001 para 2011 verificou-se, no concelho de Arruda dos Vinhos, um crescimento populacional e habitacional sem precedentes, fortemente motivado por uma procura de qualidade de vida que é proporcionada em Arruda dos Vinhos.

Fatores como:

- Abertura da A10, numa primeira fase em 30 de setembro 2003 (sub-lanço Alverca-Arruda) e, numa segunda fase em 19 de dezembro de 2006 (sub-lanço Arruda-Carregado);
- Construção de novas áreas industriais;
- Construção de novas áreas residenciais;
- Construção de novos equipamentos escolares, tanto ao nível do pré-escolar e 1º ciclo, como de 2º, 3º ciclos e secundário;
- Construção de novos equipamentos de saúde (Centro de Saúde e Unidade de Cuidados Continuados);
- Criação de novos espaços culturais (Biblioteca Municipal, Galeria Municipal e

Auditório Municipal);

Foram determinantes para a crescente procura deste concelho como local para residir.

O aumento populacional é de 29,55%, com um total de população residente de 13.408 habitantes em todo o concelho. Não se encontra contabilizada, uma vez que não está previsto nos inquéritos dos Censos 2011, o número de potenciais habitantes deste concelho. Ou seja, em todos os alojamentos considerados de 2.ª residência, que são em número significativo em todo o concelho, não é conhecida a composição da família que, a qualquer momento, pode passar a residir permanentemente em Arruda.

Em termos percentuais, no contexto da região Oeste (Nut III), Arruda dos Vinhos foi o concelho com maior crescimento populacional. Ao nível da região de Lisboa e Vale do Tejo Nut II - (composta por 53 Municípios), Arruda dos Vinhos é o 5.º concelho com maior aumento de população, depois de Mafra (41,19%), Alcochete (35,01%) Montijo (30,99%) e Sesimbra (30,92%).

O aumento populacional foi significativo, verificando-se também um acréscimo da população juvenil (menores de 18 anos), representando 21% sobre a população total, enquanto que em 2001 representava 18% da população total, o que apresentará uma base piramidal com maior representatividade. No entanto, uma vez que os dados preliminares ainda não dão a conhecer a população sénior (mais de 65 anos), não é possível prever o comportamento de topo da pirâmide.

Neste grupo etário (menores de 18 anos), Arruda dos Vinhos é, em termos percentuais, o concelho na região Oeste que apresenta maior crescimento (51,45% entre 2001 e 2011).

Passando do indivíduo à família, registou-se um aumento de 34,10% do número de famílias no concelho, com um total de 5.045 famílias.

Ao nível dos edifícios e alojamentos, verificaram-se aumentos de 23,12% e 35,01% respetivamente, com totais de 4756 edifícios e 6706 alojamentos, em 2011, verificando-se alguma construção em altura (vulgo prédio de habitação).

Em termos concelhios, registaram-se aumentos em todas as freguesias, sendo que ainda existe um acerto populacional para ser efetuado entre as freguesias de Arranhó e S. Tiago dos Velhos, devido a um erro do Instituto Geográfico Português

na delimitação das freguesias, aguardando-se a correção nos dados provisórios dos Censos 2011. Em todo o caso, verifica-se uma maior concentração populacional na sede de concelho (freguesia de Arruda dos Vinhos), cujo aumento populacional foi de 48,09%, com um total de 8.641 habitantes.

Envolvente Social

De um modo geral as raízes rurais da população de Arruda dos Vinhos ainda são muito marcadas, facto mais notório tendo em conta a proximidade de grandes centros urbanos, como Vila Franca de Xira, Torres Vedras e Lisboa. Uma das causas para esta situação poderá estar relacionada com as condições de acessibilidade para/na Vila, o que tem permitido que a influência urbana faça sentir-se de forma pouco significativa.

A Freguesia de Arruda dos Vinhos é muito diversificada, apresentando zonas mais urbanas e zonas muito rurais, onde existem Casais e Quintas Agrícolas. Ao nível das atividades secundárias estão implantadas algumas indústrias, nomeadamente na Zona Industrial de Corredouras. O setor terciário é o que prolifera. No lugar de Casal do Telheiro está localizado o condomínio fechado do Núcleo Empresarial de Arruda dos Vinhos - NEAV.

Os Entrepósitos Comerciais, nomeadamente nas vertentes do comércio de frutas e de sucatas, assim como os transportes comerciais são as principais atividades económicas **da Freguesia de Arranhó e Santiago dos Velhos**. É na Freguesia de Arranhó que se desenvolverá o complexo da Zona Industrial de Reciclagem.

A Freguesia de Cardosas apresenta muitas características rurais, vivendo essencialmente do setor agrícola. Foi aprovado pela CCDR-LVT e homologado pelo Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas os projetos de construção da Barragem do Rio Grande da Pipa e da rede de rega e drenagem e, beneficiação da rede viária nesta freguesia. Este projeto é considerado uma mais valia no âmbito da agricultura e do turismo.

A Freguesia de Santiago dos Velhos tem uma importância significativa no setor

secundário. A zona industrial em A-de-Mourão é um motor de desenvolvimento desta freguesia.

Envolvente Económica

O comércio e os serviços apresentam uma posição predominante na atividade económica da Vila.

A gastronomia é também uma referência nesta terra de brandos costumes, mas decidida a acompanhar a evolução dos tempos que se avizinham.

Em termos de população ativa empregue, no setor primário encontram-se 5,6% (estimativas do INE 1998) da população de Arruda dos Vinhos, aumentando para o dobro, na altura das vindimas. A entidade mais representativa para este setor é a Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos fundada em 1957.

Ao nível das atividades secundárias, na Vila de Arruda dos Vinhos, estão localizadas algumas indústrias, das quais se destacam, pela sua dimensão, a Euroseel, Metalarruda, Movex, Levap Ambiente, Metalúrgica Luso-Italiana.

Destaca-se também, a recuperação de um antigo pólo Industrial, localizado no Casal do Telheiro, desativado desde os anos 80, criando assim o NEAV (Núcleo Empresarial de Arruda dos Vinhos) em fase de "arranque", o qual constitui um condomínio fechado de Atividades Empresariais. Está prevista a instalação de 20 a 30 Pequenas e Médias Empresas naquele local.

Outros domínios do terciário com importância na Vila, são o comércio e a restauração. No caso do setor comercial, realce para a existência de três médias superfícies em convivência com o comércio tradicional. Quanto à restauração, existem numerosos cafés e restaurantes de qualidade, alguns deles com notoriedade de nível regional e nacional.

O subsector do turismo encontra-se em desenvolvimento. O enquadramento paisagístico de inegável beleza, a riqueza histórica e patrimonial de Arruda dos Vinhos (o município é um dos mais antigos do País, tendo recebido foral em 1160) contribuem para a inserção da Vila e do Concelho em rotas como a "Rota dos Vinhos", a "Rota dos Moinhos", a "Rota Cultural Pan-Europeia - Arruda uma Rota Privilegiada" e em fase de estudo a "Rota das Linhas de Torres" e "Rota dos Museus do Oeste" (projeto que ligará museus da Região Oeste).

Apesar da sua ruralidade, a estrutura económica da Vila de Arruda dos Vinhos,

apresenta uma tendência típica de uma região em desenvolvimento, estando, no entanto, a ocorrer um processo que tem assegurado e salvaguardado a identidade tradicional do Município.”

In PLANO ESTRATÉGICO PARA ARRUDA DOS VINHOS, CMAV 2006

Segundo o DOCUMENTO DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS-PROGRAMA REDE SOCIAL, fevereiro de 2005, “54,2% da população possui um nível de escolaridade igual ou inferior ao 1ºciclo, o que confirma o baixo nível de escolaridade (...).”

Tais dados confirmam o envelhecimento da população local bem como o tipo de atividades predominantes ligadas ao mundo rural.

Atualmente, com a melhoria das acessibilidades o concelho tem vindo a crescer a nível demográfico o que se tem traduzido num aumento do nível da escolaridade da população residente, bem como daquela que apenas trabalha no concelho.

Este facto reflete-se no aumento do número de alunos que passaram a frequentar a nossa escola.

Há a destacar que o Externato João Alberto Faria tem procurado sempre responder aos desafios impostos pela comunidade, garantindo não só um bom ambiente de estudo, mas também proporcionando um ensino de qualidade apoiado em grandes objetivos que passam pela promoção da equidade, facultando aos alunos com dificuldades ou que indiciem abandono escolar percursos alternativos e projetos que os preparem para a vida ativa.

O EJAF assume-se como uma escola moderna e inovadora privilegiando a educação integral dos alunos no sentido de os estimular na busca de objetivos de vida, através de um ensino não apenas direcionado para a aquisição de conhecimentos, mas também para a aquisição de competências a diversos níveis que lhes permitam ser cidadãos responsáveis, interventivos procurando atingir patamares de excelência.

Tem-se ainda revelado uma escola dinâmica, atrativa, capaz de cativar os alunos com momentos, espaços e modalidades de lazer que contribuem de uma maneira saudável para o desenvolvimento pleno dos nossos jovens.

5. ALUNOS

A população escolar do EJAF encontra-se distribuída por vários níveis de ensino, desde o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico Regular, o Ensino Secundário até ao Ensino Noturno-EFA B3 e B4. É uma população oriunda de um concelho com uma matriz predominantemente rural e com um nível sociocultural médio. Segundo a caracterização feita em A ESCOLA E O MEIO, o Concelho de Arruda dos Vinhos encontra-se num processo de crescimento demográfico acelerado devido à expansão da sua rede viária, à fixação de imigrantes e ao aumento do parque habitacional, entre outros. Perante tal cenário houve necessidade de se rever a **CARTA EDUCATIVA** pois a população escolar deverá duplicar nos anos vindouros. O EJAF encontra-se em condições de dar respostas adequadas aos desafios do futuro.

Graus de Ensino	N.º Alunos (aprox.) (2008-09)
2º Ciclo E. Básico Regular	489
3º Ciclo E. Básico Regular	612
E. Secundário Regular	380
Ensino Noturno-EFA B3	17
Ensino Noturno-EFA B4	20
<i>Totais</i>	1528

6.RECURSOS HUMANOS

6.1 CORPO DOCENTE

No que respeita ao professor, ele não poderá apenas assumir-se como docente de uma determinada disciplina, não devendo preocupar-se só com aspetos científicos e pedagógicos, mas terá de ser um educador no sentido global do termo, visando dimensões que contemplem a formação pessoal e sociocultural e ainda, assumindo-se como agente fundamental na consecução dos objetivos do PEE.

As funções informativas que facultam a aquisição de saberes,

complementam-se com funções formativas em que o professor deve ser o modelo transmissor de valores, devendo educar privilegiando a liberdade no ato pedagógico, exigindo responsabilização enquanto respeita as expectativas e os interesses dos alunos, preparando os jovens para um mundo em constante *devir*, mostrando com o seu exemplo como se deve lutar pelo bem comum. Não há dúvida que o papel do professor, pelas suas atitudes fará dele o ator principal do PEE e dos sub-projetos que desejamos concretizar.

Na sua maioria o corpo docente tem habilitação profissional, pertence ao quadro da Escola e leciona nesta há mais de 15 anos, com uma média total de 40 anos, o que nos permite concluir que a Escola tem um corpo docente estável e experiente. É ainda de salientar que existe uma baixa taxa de absentismo, o que permite desenvolver um trabalho contínuo e regular com os alunos.

6.2 CORPO NÃO DOCENTE

O Externato João Alberto Faria tem nos seus quadros um corpo não docente que se caracteriza pela sua qualificação e estabilidade. Cerca de 20% do Pessoal de escritório tem habilitação superior e a média de idades global do corpo não docente é de 40 anos.

7.RECURSOS MATERIAIS

7.1.INSTALAÇÕES

O Externato João Alberto Faria é composto pelo seu Edifício Sede, sito no Casal do Cano e uma Secção sita na Quinta da Ponte, na Rua Cândido dos Reis, ambos em Arruda dos Vinhos. Desde o ano letivo 2009/2010 funciona um pólo no Centro Escolar de Arranhó com valência do 2ºciclo do Ensino Básico.

7.1.1. INSTALAÇÕES -SECÇÃO

A Secção (sita na Rua Cândido dos Reis) é constituída por três blocos onde funcionam: uma parte dos Serviços Administrativos, a Biblioteca, a Secretaria, a Reprografia, o SASE, a Papelaria, o gabinete da Direção Pedagógica, dois gabinetes de Coordenação, uma sala de Delegados Disciplinares, GAPO (Gabinete de Apoio, de Psicologia e de Orientação), dois Ginásios, um Refeitório,

um Bar para alunos, uma sala de Professores, um bar para professores, uma sala de Diretores de Ano, uma sala para os Representantes dos Alunos (CRA) e uma sala para a Associação de Pais.

As instalações específicas distribuem-se por três pavilhões de aulas que incluem: Laboratórios de Física, Química, Biologia, Informática, uma sala destinada à área das Artes, várias salas para o ensino de Educação Visual e Tecnológica, uma sala específica de Áudio – Visuais, uma sala de Educação Musical e uma sala destinada à Coordenação de Ensino. No total existem 32 salas de aula normais.

7.1.2. INSTALAÇÕES-EDIFÍCIO SEDE

O Edifício Sede (sito no Casal do Cano) é constituído por três blocos onde funcionam: os Gabinetes da Administração, os Serviços Administrativos (Setor da Contabilidade e Pessoal), o Gabinete da Direção Pedagógica, a Sala dos Coordenadores, a Sala do Conselho, duas Salas de Delegados de Disciplina, GAPO (Gabinete de Apoio, de Psicologia e Orientação), uma Sala de Diretores de Ano do Ensino Básico, uma Sala de Diretores de Ano do Ensino Secundário, uma Sala de Atendimento a Encarregados de Educação, a Enfermaria, uma Área de Receção/Telefonista, uma Reprografia, a Secretaria Pedagógica, a Papelaria, um Centro de Recursos, a Ação Social Escolar, um Auditório com capacidade para cerca de cem pessoas, um Refeitório, um Bar/Sala de Convívio para alunos, uma Sala de professores, um Bar para professores, uma sala para os Representantes dos Alunos (CRA), um Estúdio da Rádio Escolar e uma sala para a Associação de Pais.

Existem 49 salas de Ensino Normal. As instalações específicas distribuem-se por dois edifícios comunicantes que incluem: dois Laboratórios de Físico Química, um de Química, um de Ciências da Natureza, um de Biologia e dois de Informática, uma sala para Educação Visual e Tecnológica e uma sala para Desenho e Geometria Descritiva.

CAPÍTULO III

ESTRATÉGIA E AÇÃO

1. METAS E FINALIDADES

É exigido à escola que forneça aos seus alunos uma formação acadêmica de qualidade, que os prepare para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa, mas ao mesmo tempo deve socializá-los, personalizá-los, fornecendo-lhes uma formação integral – moral e cívica.

Com a execução do Projeto Educativo deseja-se estimular as atitudes mais positivas do aluno, considerando-as como os modos de este se encarar a si próprio e à realidade, bem como as formas de pensar, sentir, comportar-se e reagir perante os valores. Assim as grandes metas e finalidades assentam num “Ideário” de escola, e expressam-se num conjunto de referências explícitas consideradas adequadas e eficazes e que serão concretizadas nos **Planos Anuais de Atividades** através da articulação dos seus objetivos com os objetivos do **PEE**.

A grande âncora deste Projeto Educativo é a ideia de criar uma sinergia operativa dos fatores integradores da aprendizagem, ou seja, construir e aprender na escola a sabedoria da vida, em que os saberes formais são uma parcela importante.

Educa-se ensinando e ensina-se educando. Na escola exercita-se tanto os valores e comportamentos (objetivos sociais) como os saberes e competências curriculares (objetivos didáticos).

A formulação das **Metas e Finalidades** do PEE foi assumidamente exigente, na presunção de que desta forma será possível maximizar a agregação, e a adesão de toda a comunidade educativa na sua consecução.

Este Projeto unificador da política educativa da escola, foi orientado para a formação integral do aluno/cidadão e assenta nas seguintes metas/finalidades:

- ❖ Desenvolver as dimensões múltiplas da inteligência
- ❖ Promover um conceito positivo de autoafirmação e autoestima dos alunos
- ❖ Incentivar a autonomia e potenciar o espírito de iniciativa
- ❖ Valorizar o pensar e o sentir próprio, e dos outros
- ❖ Promover a adaptação dos alunos ao mundo em mudança, como verdadeiros

protagonistas positivos

- ❖ Desenvolver nos alunos uma dimensão Humanista

Estas metas/finalidades assentam na riqueza das práticas pedagógicas e nas múltiplas valências por elas desenvolvidas.

Ao longo de um período de três anos, elegeram-se os seguintes objetivos, como elementos orientadores para as grandes metas/finalidades, são eles:

- ❖ Desenvolver nos alunos o desejo de **Conhecer**
- ❖ Ensinar os alunos a **pensar** de forma criativa e crítica
- ❖ Exercitar nos alunos **competências de comunicação** individual e em grupo
- ❖ Ensinar os alunos a **conviver**
- ❖ Promover a aprendizagem da **elaboração de projetos**, atingindo objetivos, individuais e coletivos
- ❖ Desenvolver nos alunos os valores do **respeito, solidariedade e determinação**.
- ❖ Promover nos alunos **atitudes positivas** face ao mundo em mudança
- ❖ Facilitar aos alunos a **construção do seu projeto de vida**
- ❖ Desenvolver nos alunos o **apreço pelo valor do trabalho** e o **apreço pela excelência** das suas práticas

Estas metas/finalidades decorrem de uma nova conceção de escola, onde se educa, exigindo responsabilidades, mas onde se respeita as expectativas e os interesses dos alunos, preparando-os para um mundo em constante mutação. Os alunos tornam-se, assim, atores de uma cidadania plena.

Consideramos que estes objetivos não se esgotam em três anos de execução do PEE, pois acreditamos que a escola pode contribuir para um crescimento salutar dos nossos alunos, dando-lhes uma base sólida de cultura científica e humanística que lhes permita a escolha de uma profissão onde se sintam realizados. A escola deve ainda proporcionar-lhes a flexibilidade necessária para se adaptarem às mudanças tecnológicas, assim como a utensilagem mental para continuarem a sua formação ao longo da vida, através do desenvolvimento de uma inteligência

multifuncional.

2.LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2010-2013

O próximo triênio coloca um conjunto de desafios que exigem uma continuidade na cultura de exigência e sucesso de uma escola que sabe o seu rumo, alicerçando nas seguintes linhas de ação:

Concentrar todos os esforços na aprendizagem e na formação dos alunos, através de uma liderança pedagógica que preconize a exigência do ponto de vista intelectual e atitudinal, promovendo uma forte ligação aos conhecimentos prévios dos alunos e ao mundo que os rodeia e preste um cuidado especial na integração das questões das diferenças nas aprendizagens realizadas por eles;

Promover uma aprendizagem criteriosa nas Artes, nas Humanidades, nas Ciências, nas Tecnologias, na Educação Ambiental e na Educação para a Saúde;

Promover o ensino em contexto de competências de literacia da informação e da leitura;

Apostar na qualificação escolar de adultos já inseridos em contexto profissional, através dos Cursos EFA;

Continuar a apostar na profundidade, adequação e contextualização da formação dos professores, dos funcionários dos serviços de administração escolar e do pessoal auxiliar da ação educativa, promovendo momentos de reflexão e de avaliação de desempenho.

Persistir na valorização da memória da Escola, recombinação das melhores experiências com as inovações que se pretendem implementar, como forma mais eficaz e eficiente de avançar com os olhos postos no futuro.

2.1 ARTICULAR OS SABERES E COMPETÊNCIAS DAS VÁRIAS DISCIPLINAS– INTERDISCIPLINARIDADE.

1. Fomentar um maior envolvimento dos professores na vida da Escola. Entende-se que as escolas em que os professores exercem uma liderança mais influente, uma certa dose de partilha, de colaboração e de distribuição de responsabilidades são encaradas por toda a comunidade educativa como mais eficazes e mais inovadoras.
2. Desenvolver hábitos de trabalho, individual e em grupo, favorecendo atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de disponibilidade e de uma adaptação construtiva à mudança;

INICIATIVAS:

Promover encontros entre grupos disciplinares com o objetivo de articular conteúdos e estratégias (Básico e Secundário)

2.2 LIGAR A ESCOLA À COMUNIDADE

1. Encorajar a constituição de redes locais entre escolas, instituições e empresas para que partilhem os conhecimentos e os recursos, as boas práticas e as estratégias de melhoria.

INICIATIVAS:

Promover o envolvimento e a corresponsabilização de Pais e Encarregados de Educação na vida escolar;

Envolver os pais em projetos de turmas/escola. Ex: Visitas de Estudo, Dia de Oferta da Escola, projetos lúdico – desportivos, atividades dos alunos.

2.2.1 Transformar a escola num centro de aprendizagens em parceria com instituições e setores de atividades públicas e privadas;**INICIATIVAS:**

- . Cursos de língua/culturas
- . Ateliês abertos à população

2.2.2 Fomentar a criação de parcerias pedagógicas /institucionais;

1. Encorajar a constituição de redes locais entre escolas, instituições e empresas para que partilhem os conhecimentos e os recursos, as boas práticas e as estratégias de melhoria.

INICIATIVAS/PROJETOS:

- . Pólo de Arranhó
- . Escola Profissional
- . Centro de Saúde- AJE
- . Aldeia Tecnológica da Quinta da Murzinheira

2.2.3 Incentivar iniciativas na área da solidariedade.**INICIATIVAS/PROJETOS:**

- . Banco Alimentar

2.3 MELHORAR O AMBIENTE DE TRABALHO

2.3.1 Garantir a eficaz circulação da informação na comunidade escolar;

1. Promover mecanismos de comunicação entre a comunidade educativa criando circuitos de comunicação/informação mais eficientes e eficazes, nomeadamente através do uso das novas tecnologias;.

INICIATIVAS/PROJETOS:

- . Disponibilizar a informação sectorial em novos espaços
- . Newsletters

2.3.2 Promover condições de espaço e tempo para o trabalho em equipa a nível do desenvolvimento curricular;

INICIATIVAS:

- Reuniões de grupo periódicas.

2.3.3 Fomentar a reflexão na comunidade educativa;

INICIATIVAS/PROJETOS:

- . Promover encontros entre grupos disciplinares
- . Discussão dos documentos estruturantes da vida da escola.
- . Inquéritos à comunidade educativa/ grau de satisfação pelos serviços prestados.

2.3.4 Promover a otimização e requalificação dos espaços físicos;

1. Promover uma gestão dos recursos humanos e físicos tendo em vista melhorar as condições de trabalho de toda a comunidade educativa;

INICIATIVAS/PROJETOS:

- Aproveitamento dos espaços verdes
- EJAF- Quinta da Ponte
- . Espaços cobertos /anfiteatro

2.4 MELHORAR A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DA ESCOLA

2.4.1 Otimizar a estrutura orgânica da escola, aumentando a sua eficiência e eficácia;

INICIATIVAS/PROJETOS:

Coaching para docentes e estrutura organizacional

2.4.2 Manter uma cultura de avaliação e de autoavaliação de escola.

Promover um bom clima de escola, providenciando o estímulo e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos, docentes e funcionários como forma de motivação escolar e profissional. **INICIATIVAS/PROJETOS:**

- Manutenção da avaliação interna dos professores feita pelos alunos;
- Autoavaliação dos professores;
- Implementação da avaliação interna dos professores feita pelo pessoal não docente,
- Implementação da avaliação da pessoal não docente feita pelos alunos;
- Implementação da avaliação da pessoal não docente feita pelos professores.

3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

3.1 FORMAÇÃO CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A reorganização curricular assegura uma formação geral, comum a todos os alunos, que lhes garanta o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões e que promova a realização individual em harmonia com os valores de solidariedade social. Como tal, assumimos que a escola é um espaço privilegiado de educação para a cidadania e pretendemos integrar e articular esta Área em experiências de aprendizagens diversificadas, nomeadamente, em atividades e espaços de efetivo envolvimento dos alunos.

Educar e preparar para a vida é a missão que, responsavelmente, esta Escola assume, em colaboração com os pais, **primeiros e principais** educadores, procurando o desenvolvimento articulado de todas as capacidades dos Alunos, potenciando qualidades, talentos, competências e destrezas que farão deles membros ativos na transformação da sociedade, no sentido da justiça, da não-violência e do progresso humano, educando para a Multiculturalidade, Estética, Solidariedade, Preservação Ambiental e Histórica, formando assim, indivíduos **de valores e com valor**.

3.2 EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEXUALIDADE E AFETOS

“A escola além de ser um espaço educativo, onde se adquirem conhecimentos e competências curriculares específicas de um amplo conjunto de matérias disciplinares, constitui também um excelente local para o desenvolvimento integral dos jovens.

Deste desenvolvimento integral do jovem, a Educação para a Saúde, sexualidade e afetos, é uma área privilegiada, de intervenção obrigatória, preconizada pelos Ministérios da Educação e Saúde.

A educação para a saúde, sexualidade e afetos pretende implementar estratégias que promovem estilos de vida saudáveis, formando jovens num quadro de uma ética de responsabilidade, que saibam lidar com o risco, que consigam gerir as emoções, aumentando as suas competências pessoais e sociais.

Então, torna-se necessário renovar o investimento humano no ethos da escola, desenvolver as necessárias políticas escolares, de forma a criar uma boa atmosfera para se ensinar e aprender competências promotoras de saúde, ou seja, é preciso desenvolver um ambiente conducente à promoção da saúde, tendo em consideração os fatores físicos, sociais e mentais, e reforçando o trabalho em parceria com a família e a comunidade local.

Na prática, há que implementar estratégias educativas e pedagógicas, programas a longo prazo, em que se promovam os valores da equidade e responsabilidade social, desenvolvimento emocional e relacional, tal como é preconizado pelo grupo de trabalho de educação sexual criado pelo Ministério da Educação, em despacho n.º 19 737/2005 (2.ª série).

Devemos ter em conta as seguintes conclusões:

“Uma análise de 149 estudos de prevenção no contexto escolar revela que os programas preventivos “bem sucedidos”:

- (1) têm como objetivo criar a capacidade de iniciar e manter mudanças,
- (2) envolvem equipas baseadas nas escolas,
- (3) incluem objetivos de clarificar normas,
- (4) incluem a promoção de competências pessoais e sociais das crianças e adolescentes (autocontrolo, gestão do stress, autogestão, comunicação, decisão) e
- (5) são programas longos enquanto que os programas que “ não funcionam” são os que:
 - (1) se baseiam apenas no aconselhamento

- (2) fornecem apenas atividades extra curriculares pontuais
- (3) fornecem apenas atividades de ocupação de tempo
- (4) fornecem apenas informação
- (5) se baseiam na indução do medo
- (6) se baseiam apenas num apelo moral"

Neste sentido, e fazendo uso da reflexão experiente do professor Daniel Sampaio a prevenção de comportamentos nocivos à saúde, ou promoção de comportamentos saudáveis:

"... deverá ser abordada numa dupla perspetiva:

- em primeiro lugar, de modo transversal nas diversas disciplinas, a partir da revitalização dos currículos existentes;
- em segundo lugar, de maneira sistematizada nas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projeto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica e Opção de Escola), através de metodologias ativas com avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Finalmente, e por uma questão de coerência, na planificação de uma estratégia educativa de promoção da saúde dos alunos, não poderá ficar de fora a saúde e o bem-estar dos próprios professores e restante comunidade educativa.

Em conclusão, e tendo como referencial para a definição de saúde o conceito de salutogénese, a educação para a saúde tem de ser feita através de uma abordagem global e não pela tradicional abordagem sectorial (do tabagismo, do alcoolismo, do comportamento sexual de risco, da violência). Pretende-se desenvolver intervenções preventivas globais dos comportamentos potencialmente lesivos para a saúde através da promoção de competências pessoais e sociais para a saúde."

A Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Arruda dos Vinhos, maio 2010

3.3 INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E SEGURANÇA

Esta área, no âmbito do PEE torna-se essencial à sua concretização, nomeadamente nos pontos respeitantes às instalações que se querem sem

restrições às escolhas dos recursos, e que paulatinamente se irão ajustando ao pulsar da escola.

Sabemos que a eficácia educativa e a satisfação profissional passam por estes pontos.

Educar é gerir, orientar recursos, escolher caminhos adequados para chegar a destinos previamente definidos.

Apesar de reconhecermos a necessidade de se introduzirem algumas mudanças, verificámos que existem condições suficientes para que a escola assuma posições de referência, seleccionando e ajustando serviços, recursos, métodos e regras de segurança que transformem as iniciativas em energias transformadoras.

Sabemos que a escola é a base da sociedade e que constitui um centro de formação moral, intelectual e um agente de integração social.

3.4 SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

A noção de currículo pressupõe a diferenciação pedagógica, a adequação de estratégias e a flexibilização de recursos, de ritmos e de modos de organização do trabalho escolar.

Na verdade, o EJAF entende que a concretização do currículo pressupõe não só que se estabeleçam diferentes caminhos para as aprendizagens dos alunos, diferenciando estratégias, mas assenta sobretudo na *ideia* que o EJAF tem e defende do que deve ser ENSINAR e APRENDER, ou seja, o estilo de ensino que se pretende implementar na nossa escola.

Esta preocupação que é para nós central, implica que se dê uma atenção prioritária à natureza das atividades de aprendizagem que os alunos realizam na escola, promovendo-se atitudes e hábitos de trabalho favoráveis, simultaneamente, à experimentação e à reflexão das nossas práticas pedagógicas.

O trabalho prático, o uso de materiais ricos, as atividades de natureza exploratória, experimental e investigativa, a utilização das tecnologias de informação e comunicação, desempenham um papel fundamental nas aprendizagens dos nossos alunos.

O EJAF, embora diferencie pedagogias não deixa de promover um ensino onde o rigor e a qualidade se baseiam em níveis de exigência elevada onde

todos podem aprender a ritmos diferentes, mas permitindo aos bons alunos adquirirem níveis de excelência no seu trabalho escolar.

Como tal considerámos 11 variáveis para um ensino de qualidade, sendo elas:

1. **CLAREZA** –o professor deve apresentar de modo preciso os objetivos e competências a desenvolver e os conteúdos a trabalhar.
2. **FLEXIBILIDADE** –diversificar os métodos de ensino através de diferentes experiências pedagógicas.
3. **VALORIZAÇÃO** –valorizar o que se faz na aula, despertando os alunos para a utilidade dos conhecimentos ministrados e a importância dos resultados obtidos ao longo da aprendizagem.
4. **PRECISÃO** –ser preciso e rigoroso nas diretrizes de orientação para a realização das várias tarefas na sala de aula.
5. **CRÍTICA** –saber ouvir e aceitar críticas positivas sobre o seu comportamento e os resultados do seu trabalho, constituindo parcerias ativas na construção do conhecimento.
6. **O VALOR DO TRABALHO** – estimular a iniciativa individual, a curiosidade pelos saberes, valorizando os processos de atividade cognitiva, inculcando a ideia de que **estudar implica um esforço e uma ligação afetiva ao que se aprende.**
7. **COERÊNCIA** – estabelecer uma correlação clara entre o que se ensina e o que se exige nas fichas de trabalho, nos testes e em outras atividades de carácter avaliativo/formativo.
8. **MOTIVAÇÃO** – o ensino deve ser apelativo e estimular os alunos de modo a clarificar os conteúdos ministrados, a fim de se poder proceder a uma regulação da aprendizagem.
9. **ESTRATÉGIAS** – variar o mais possível as estratégias e recursos, mas nunca descuidando o rigor e o modelo de ensino que a escola defende. *Não se deve inovar, apenas por inovar.*
10. **TEMPO** – ocupar efetivamente o tempo de aula, na realização de tarefas, implicando maximamente os alunos nas atividades letivas.
11. **EQUIDADE** – proporcionar a todos os alunos um ensino eficaz e rigoroso que lhes permita adquirir ferramentas suplementares capazes de lhes proporcionar saberes e competências com efeito multiplicador nas suas capacidades.

3.5-NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

De forma geral as NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), são ferramentas suplementares na aquisição de saberes e novos meios de apoio à produção de trabalhos escolares.

Para além dos utensílios próprios do trabalho em rede, os alunos e professores recorrem a inúmeros programas informáticos, desde tratamento de texto, matrizes e mapas e/ou programas de simulação, bem como o *e-learning*. Estes recursos são cada vez mais utilizados por alunos e professores para preparar as aulas e para o ensino das várias disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.

Estas novas utilizações inscrevem-se, necessariamente, numa reflexão que releva a formação crítica do cidadão e a apreciação cuidada e criteriosa dos trabalhos.

As TIC são usadas como suporte das várias disciplinas/saberes. Permitem ainda ao aluno trabalhar individualmente, cabendo ao professor orientá-lo no trabalho de pesquisa.

Este instrumento permite o enriquecimento cultural dos alunos, em particular a nível da aquisição e desenvolvimento dos saberes - fazer, e das competências multifuncionais. Integrar os alunos na sociedade de conhecimento, global, onde a literacia digital é uma referência na educação para a mudança.

3.6- CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO NA ESCOLA

Ao implementar a nova estrutura organizativa, o grande objetivo do EJAF foi o de identificar as competências fundamentais para autonomia dos diversos órgãos. Para que tal se possa desenvolver em conformidade com os objetivos administrativo/pedagógicos, há necessidade de mobilizar um conjunto de recursos para solucionar algumas situações-problema. Como tal é preciso trabalhar algumas categorias, tais como: saber identificar; avaliar e valorizar as suas possibilidades; direitos, limites e necessidades; saber formar e conduzir projetos; desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força; saber cooperar e conviver com regras; agir em sinergia; participar em projetos coletivos e partilhar responsabilidades. Para uma escola que se quer de sucesso e que prima pela excelência das suas práticas tem de envolver toda a comunidade educativa na organização dos vários Canais de Comunicação, tornando-os audíveis e transformando-os numa rede de informação participada, rentabilizando os recursos da escola e potenciando o projeto da instituição.

3.7. EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

“Para realizar os objetivos da Estratégia de Lisboa, entretanto relançada, a Europa tem de privilegiar o conhecimento e a inovação. A promoção de uma cultura mais empreendedora, a inculcar nos(as) alunos(as) desde o ensino escolar, constitui uma parte significativa deste esforço”.

COMISSÃO EUROPEIA, 2005

A sociedade atual precisa de entrar num processo de *desaprendizagem* (aculturação) com o intuito de mudar mentalidades e redirecionar energias. Para que tal aconteça, é necessário criar uma “educação empreendedora” que promova a criatividade, a abertura de espírito, a disposição para correr riscos e a autoconfiança. Empreendedorismo é a arte de fazer acontecer com motivação, criatividade e ética. A escola dever-se-á assumir como protagonista e facilitadora desta mudança, estimulando a confiança, as competências de iniciativa e inovação, de risco e de resistência ao fracasso; preparando os alunos para a intervenção social, como cidadãos ativos e conscientes, desenvolvendo-lhes comportamentos sociais de tolerância, cooperação e partilha.

CAPÍTULO IV **AVALIAÇÃO**

1.ABORDAGEM AVALIATIVA DOS VÁRIOS INDICADORES

1.1 O Ambiente da Escola

O Externato caracteriza-se por ter conseguido desenvolver um ambiente de escola, onde os alunos, professores e restante comunidade educativa se relacionam de forma amistosa, preocupando-se como a escola “**é**” ou se “**sente**”.

É na ação conjunta que se vivem os valores que vão impregnar o clima e a vida escolar. Essa vivência deverá estar presente em cada sala de aula, durante o trabalho escolar nas diferentes disciplinas, nas intervenções de cada Professor, revelando-se, igualmente, no clima de Escola que se cultiva em toda a escola. Se aquilo que se faz em cada aula não se inscrever na ação conjunta do Projeto Educativo da Escola, pode diluir-se nos interesses e motivações próprias de cada disciplina ou professor.

Ao longo dos anos letivos criaram-se momentos e eventos com os quais todos nos identificámos, tais como: a receção aos Alunos, Pais e Encarregados de Educação; a cerimónia de tomada de posse dos alunos Delegados de Turma; Palestras; Encontros com Escritores; Dia da Oferta da Escola; Gala de Finalistas; Exposições de trabalhos de escultores e pintores estrangeiros e ainda

Conferências subordinadas ao tema: “ Encontros sobre Educação”, cujas diferentes vozes muito contribuem para estimular a reflexão sobre as nossas práticas e *lato senso*, sobre o Ensino.

1.2 Relações Interpessoais

O Externato orgulha-se de desenvolver uma prática educativa globalizante e multicultural, promovendo contactos com a Embaixada do Japão e estabelecendo um intercâmbio com uma escola Japonesa ; viagens de Estudo (como as do Percurso EJAF); visitas de estudo a Londres, Nova Iorque e Valência; Viagem de Finalistas às Ilhas da Madeira e Porto Santo; Organização da Gala de Finalistas e ainda a participação em concursos e atividades diversos.

Desenvolve outros eventos como: o Dia da Oferta da Escola; a Missa e Ceias de Natal; Jantar de Natal; a comemoração do Dia Mundial da Criança; a Feira do Livro; o Dia dos Namorados; o Dia de S. Martinho e outras atividades que permitem desenvolver nos alunos laços de solidariedade, tais como: campanhas de recolha de géneros de diversa natureza e ainda o Espaço AJE, valorizando deste modo, as dimensões sociais e relacionais.

1.3. Ambiente na Sala de Aula

Os alunos sempre dispuseram de um clima na sala de aula, estimulante, criativo e participativo. Sempre se apostou em estratégias inovadoras e diversificadas, onde os alunos e professores desenvolvem um clima de otimismo, confiança e alegria, o que não impede os alunos de aprenderem no sentido amplo da palavra, com o maior rigor.

1.4 Apoio ao Ensino/Aprendizagem

A escola tem desenvolvido uma adequada coordenação de planos de intervenção que levem ao sucesso educativo dos alunos, tais como: salas de estudo com professores de apoio; turmas de currículo diferenciado; sinalização e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais;

salientando-se o papel do Gabinete de Apoio de Psicologia e Orientação (GAPO); aulas de recuperação; Oficina do Saber; participação em concursos literários e artísticos; as Olimpíadas do Ambiente; o Jogo do 24; os Laboratórios Abertos; Campanhas de higiene oral; Sessões de esclarecimento sobre *Problemas na Adolescência* campanhas de sensibilização sobre Prevenção Rodoviária; Palestras; Exposições de Arte; Encontro com Escritores, entre outras iniciativas.

1.5 Apoio e Formação do Pessoal Docente e Não Docente

Uma das pedras de toque da eficácia do EJAF é a implementação de planos de formação contínua e profissional do seu pessoal.

Esta formação tem estado intimamente articulada com as finalidades do Projeto Educativo. No momento já se criou uma dinâmica de formação contínua que contribui de forma efetiva para um melhor desempenho/qualificação do pessoal docente e não docente.

Desde o ano letivo (2005/2006) tem sido levada a cabo a Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, instrumento de reflexão e de aperfeiçoamento de práticas.

1.6. Tempos e Recursos

A boa organização dos tempos (horários letivos, interrupções letivas, conselhos de turma intercalares, reuniões de grupo disciplinar, entre outros) e dos espaços, permite um bom funcionamento da escola. A adequada utilização dos espaços, materiais e equipamentos existentes têm funcionado como um incentivo à aprendizagem, otimizando as práticas educativas. O Centro de Recursos e o Auditório, muito frequentados por alunos, professores e personalidades convidadas, tem desenvolvido competências científicas e tecnológicas, proporcionando uma melhor preparação aos nossos jovens integrados numa sociedade cada vez mais exigente e multicultural.

1.7. Organização e Comunicação

A existência de uma organização efetiva permite uma leitura correta da realidade escolar, bem como o desenvolvimento de uma conceção de educação e modelo de escola que não se extingue na mera atividade ensino/aprendizagem, mas aponta para uma convergência de intenções e finalidades que se corporizam no Plano Educativo de Escola.

Isto implica um aglutinar de esforços e vontades que se refletem no Plano Anual de Atividades e numa eficiente operacionalização do PEE , o PCE e dos PCTs.

1.8. Equidade

A equidade refere-se à abertura da escola a diferentes indivíduos, criando oportunidades para que todos os alunos possam vir a ter sucesso. É importante que a escola respeite a diversidade cultural, as diferenciações sócio - económicas, bem como os diferentes ritmos de aprendizagem. O nosso fundador sempre defendeu o princípio da **Escola inclusiva**, em que não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola que se adapta às necessidades do aluno. Tem-se vindo a desenvolver programas escolares específicos, com o apoio do GAPO, que têm merecido o apoio e o reconhecimento da tutela e de várias entidades oficiais.

A população escolar que nos chega com capitais culturais diferentes tem tido acesso a uma cultura de equidade, assente em várias atividades: Clubes; Jornal JIL; Palestras; Conferências; Visitas de estudo do percurso EJAF; Visitas ao estrangeiro; Viagem a Valência; Desporto Escolar; Semana das Línguas; Feira do Livro; Encontros com Escritores; Participação em concursos, exposições e outras atividades de âmbito cultural.

1.9. Reconhecimento da Realização (pessoal e institucional)

A realização dos alunos é para nós muito importante. A atividade educativa não é neutra, está comprometida, não só com os alunos, mas também com a sociedade. Está ainda carregada de valores e tem repercussões diferentes em cada indivíduo.

Educar, implica aquilo que é bom e aquilo que é mau. Tem-se premiado o trabalho, o esforço e a disciplina, incutindo nos alunos uma cultura de reconhecimento pelo valor do trabalho e do conhecimento.

A atribuição dos prêmios EJAF, as nomeações para o Quadro de Honra e Mérito, as Bolsas de Mérito e os diversos prêmios/menções honrosas ganhas nos diversos concursos, os bons resultados nos Exames Nacionais têm contribuído para a construção de um reconhecimento público da nossa instituição, favorecendo a adesão da comunidade e fazendo do Externato João Alberto Faria uma escola de referência.

1.10. Os laços Escola/Família

A nossa escola tem conseguido criar condições propícias a uma colaboração dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar. A troca de informações entre a casa e a escola é de importância vital para a compreensão da realidade escolar. Tem-se vindo a desenvolver uma relação cada vez mais estreita com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, possuindo esta, um espaço próprio para reuniões nas instalações da escola. O envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo educativo, através dos seus contributos para a elaboração do PEE, permite a partilha de responsabilidades, levando assim, à prática de uma educação mais integradora/dialogante, ajudando a motivar os seus educandos.

O EJAF promoveu dinâmicas assentes na comunicação e participação em vários domínios, nomeadamente, painéis informativos na escola, reuniões com os Diretores de Ano, comunicação através da página da Internet, Dia da Oferta da Escola, Exposições, Feira do Livro e através de outros eventos culturais que a escola tem vindo a promover.

Há ainda a salientar a publicação do Jornal JIL e da Revista EJAF, distribuídos gratuitamente aos alunos e Encarregados de Educação. Para a implementação do Projeto Educativo, é preciso ter claros os seus objetivos. As suas práticas destinam-se à formação de novos jovens/alunos.

2.CALENDARIZAÇÃO

As atividades indicadas no P.E.E. estão a ser concretizadas de forma faseada de acordo com o Plano Anual de Atividades e o Projeto Curricular de Escola, apoiados num projeto organizacional coeso, onde se podem visualizar os objetivos da Instituição e da sua ação educativa.

Atividades indicadas com **A** – a realizar no ano letivo de **2010/2011**

Atividades indicadas com **B** – a realizar no ano letivo de **2011/2012**

Atividades indicadas com **C** – a realizar no ano letivo de **2012/2013**

QUADROS

SÍNTESE

LEGENDA:

DP- Direção Pedagógica

CP- Conselho Pedagógico

CE- Conselho de Escola

CT- Conselho de Turma

DA- Direção de Ano

GAPO- Gabinete de apoio e orientação

CREC- Centro de Recursos

INSTALAÇÕES, SERVIÇOS E SEGURANÇA

SITUAÇÕES/ OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	INTERVENIENTES/ CALENDARIZAÇÃO
1- Poucas áreas com proteção do sol e da chuva.		
1.1- Dotar o EJAF de mais espaços cobertos e aumentar o conforto da comunidade educativa	1.1 Construção /colocação de estruturas	1. Administração, DP, Responsável pelas instalações. A iniciar em B e continuar em C
2. Erosão e embelezamento do espaço exterior.		
2.1. Prevenir a erosão dos canteiros e encostas.	2.1. Realização de atividades de jardinagem e aplicação de flora que permitam a fixação de solos em desnível.	2.1. a 2.2 Administração, DP, Responsável pelas instalações, Clubes A iniciar em A e continuar em B e C
2.2. Continuar a melhorar o enquadramento paisagístico dos espaços exteriores.	2.2. Plantação de espécies arbóreas/ arbustos visando o embelezamento paisagístico	
2.3 Requalificação da zona exterior junto ao bar dos alunos	2.3. Construção de um anfiteatro	
3- Falta de um pavilhão para as atividades desportivas junto ao Edifício Sede		

3. Dotar o EJAF de instalações desportivas cobertas próprias, reduzindo as deslocações para outros espaços.	3- Construção na área envolvente do Edifício Sede de um Pavilhão desportivo.	3. Administração, DP, Responsável pelas instalações. A iniciar em B e continuar em C
4- Iluminação no parque de estacionamento e algumas zonas envolventes		
4- Manter a funcionalidade dos equipamentos e subsequente segurança dos alunos do Ensino Noturno no espaço do estacionamento	4- Manutenção dos candeeiros sobre o estacionamento e em toda a área da escola.	4. Administração, DP, Responsável pelas instalações. A iniciar em A e continuar em B e C
5- Áreas de trabalho para o corpo docente		
5.1- Rentabilizar o horário do corpo docente 5.2. Inovar práticas pedagógicas	5.1.Criação de espaços reservados de trabalho para docentes 5.2. Produção de materiais em suportes vários	5.1 .Administração, DP, Responsável pelas instalações, delegados disciplinares A iniciar em A e continuar em B e C
6- Eficácia dos Serviços e Satisfação da Comunidade Escolar		
6.1. Aferir o grau de satisfação no atendimento ao público 6.2 Melhorar a capacidade de resposta dos serviços	6.1 Realização de inquéritos 6.2 Reflexão sobre as conclusões dos inquéritos.	6. 1 a 6.2 Assessoria Pedagógica A iniciar em A e continuar em B e C
7- Plano de Emergência da Escola		
7. 1.Dar a conhecer a toda a comunidade escolar as regras e procedimentos a adotar em situações de emergência. 7.2 Melhorar os tempos de resposta em situações de emergência.	7.1. Afixar sectorialmente informação específica 7.2- Realização de simulacros que envolvam toda a comunidade escolar	7.1. a 7.2. DP, Alunos, Pessoal docente e não docente, Bombeiros, Proteção Civil A iniciar em A e continuar em B e C
8- Modernização e apetrechamento de alguns setores		
8.1. Dotar a Escola de um maior número de videoprojectores 8.2 . Apetrechar as salas específicas com equipamentos e materiais de desgaste rápido 8.3. Rentabilizar os recursos informáticos existentes	8.1. Colocação de mais equipamento informático e manutenção do existente. 8.2. Inventariação e aquisição de equipamentos e materiais	8.1. a 8.3.1 Administração, DP, Grupos Disciplinares, Central de Compras A iniciar em A e continuar em B e C

FORMAÇÃO CÍVICA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

SITUAÇÕES/ OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	INTERVENIENTES/ CALENDARIZAÇÃO
1- Necessidade de manutenção da higiene do espaço escolar.		
1- Manter limpos os diversos espaços	1.1. Lançamento de campanhas de sensibilização em educação ambiental. 1.2. Reciclagem de materiais e equipamentos danificados 1.3. Continuar a promover a utilização dos ecopontos.	1.1 a 1.3-Grupo de Ciências, Arte e Reciclagem, alunos, D.P., A.P, CRA e restante comunidade educativa. A iniciar em A e continuar em B e C
2. Embelezamento do espaço exterior.		
2- Sensibilizar os alunos para a importância/ manutenção de um espaço escolar esteticamente agradável	2.1. Embelezamento das paredes com quadros e trabalhos realizados pelos alunos e professores Embelezamento dos espaços exteriores (plantação de árvores, plantas e flores) 2.2. Decorações alusivas às estações do ano, ao Natal e outras.	2.1 e 2.2 Alunos e professores das áreas artística Alunos e grupo de Ciências - Alunos e Criativos A iniciar em A e continuar em B e C

3- Solidariedade social		
3- Estimular sentimentos de solidariedade, partilha e entajuda	3.1.Participação em atividades ligadas ao voluntariado das várias IPSS do Concelho 3.2. Visitas periódicas (épocas festivas) às IPSS do Concelho 3.3. Participação no Banco Alimentar 3.4 Criação de um Banco de Voluntariado	3.1 a 3.4- Comunidade escolar, Alunos, professores de EMRC e Formação Cívica A iniciar em A e continuar em B e C
4. Convivência entre os diversos membros da comunidade escolar		
4- Incentivar uma convivência harmoniosa e saudável entre todos os elementos da comunidade escolar 4.1 Reforçar a coesão da escola e a sua Identidade.	4- Aproveitamento de algumas datas festivas para estreitar laços entre a comunidade escolar 4-1- Dinamização da Associação de Antigos Alunos 4.1.1-Comemoração do Dia da Escola 4.1-2- Criação do Hino da Escola	4.1 a 4.1.2 DP, Criativos, CRA, Assoc.Pais e restante comunidade educativa A iniciar em A e continuar em B e C
5. Cultura de participação		
5.1.Incentivar a participação efetiva e consciente de todos os elementos da comunidade 5.2. Educar para o respeito e compromisso pelas regras estabelecidas 5.3. Sensibilizar a comunidade escolar para as diferenças culturais	5.1. Colaboração mais ativa do CRA com o respetivo Coordenador e com os diferentes órgãos da escola 5.1.1. Promoção de debates sobre temas que desenvolvam competências a nível da cidadania 5.1.2. Participação no Jornal Escolar com artigos de opinião 5.1.3- Comemoração de diversos Dias Mundiais 5.2.1 Debates sobre os direitos e deveres dos alunos 5.3.1. Atividades que eduquem para a aceitação da diferença 5.3.2- Semana Cultural: - Línguas - Gastronomia - Comemoração de Dias Nacionais (alunos estrangeiros)	5.1 a 5.3.2 DP, CE, CP, Clubes, AP,CREC, Alunos, CREC, Grupos Disciplinares, encarregados de Educação, A. Pais A iniciar em A e continuar em B e C
6- Consumismo		
6. Educar para um consumo racional	6.1. Deteção de hábitos de consumo dos alunos 6.1.1. Apresentação das razões justificativas para eliminar hábitos nocivos de consumo 6.1.2. Campanhas de sensibilização no sentido de incentivar a mudança de hábitos	6.1.1. a 6.1.2. Alunos e professores de Formação Cívica A iniciar em A e continuar em B e C

SUCESSO E INSUCESSO

SITUAÇÕES/ OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	INTERVENIENTES/ CALENDARIZAÇÃO
1- Melhoria da taxa de insucesso às disciplinas: Inglês.		
1. Intervir eficazmente de forma a minorar o insucesso	1.1. Diagnóstico dos alunos com falta de pré-requisitos consideráveis, indispensáveis nas disciplinas com maior insucesso, designadamente Inglês, entre outras.	1.1- DA, CP, Enc.Ed. e Professores A iniciar em A e continuar em B e C
2. Ausência de métodos e de técnicas de trabalho.		
2. Fornecer aos alunos métodos e técnicas de trabalho.	2.1. Diversificação de estratégias na área de ensino que visem desenvolver métodos e técnicas de estudo.	2.1- DA, CP, Professores curriculares e Grupos disciplinares A iniciar em A e continuar em B e C
3- Ausência de competências a nível da literacia, do cálculo mental e no domínio da língua estrangeira		
3.1 Criar mecanismos de apoio ao desenvolvimento nestes domínios	3.1. Apoio especializado a nível do Estudo Acompanhado, Oficinas do Saber, Sala de Estudo.	3.1 GAPO e professores intervenientes A iniciar em A e continuar em B e C
4. Reflexão sobre os critérios de avaliação a nível de escola.		
4.1. Aferir critérios de avaliação para os vários anos e para as diferentes disciplinas. 4.2- Promoção de uma escola inclusiva/reforço da equidade.	4.1.1. Análise dos critérios gerais de avaliação. 4.1.2. Informação e distribuição dos critérios de avaliação aos alunos e Encarregados de Educação, no início de cada ano letivo. 4.2. 1. Apoio a alunos estrangeiros. 4.2.2. Apoio especializado de psicomotricidade.	4.1.1.a 4.1.2. DP, CP, Grupos Disciplinares, DA 4.2 GAPO e professores intervenientes A iniciar em A e continuar em B e C
5. Desenvolvimento de mecanismos reguladores da avaliação dos alunos		
5.1.1. Continuar a desenvolver formas de avaliação interna. 5.1.2. Definir competências por ano e ciclos a nível dos grupos disciplinares	5.1.1. Realização de provas globalizantes e testes intermédios. 5.1.2- Intensificação de troca de experiências e análise de programas nos grupos disciplinares.	5.1.1. DP, CP, Grupos Disciplinares, Secretariado PG 5.1.2. Grupos Disciplinares A iniciar em A e continuar em B e C
6- Formação do corpo docente		
6.1. Melhorar o desempenho do corpo docente.	6.1.1. Promoção de ações de formação em várias áreas, continuidade do ciclo de conferências sobre educação. 6.1.2. Continuação da Avaliação do Desempenho do corpo docente	6.1.1 DP, CE, CREC, GAPO 6.1.2. DP, EQUIPAS DE TRABALHO A iniciar em A e continuar em B e C
7. Orientação vocacional dos alunos do 9º ano.		

7.1. Orientar os alunos para as diferentes áreas de estudos/ encaminhamento profissional	7.1.1. Realização de ações de formação/informação para alunos do 9º ano, com a psicóloga escolar. 7.1.2- Dia de Oferta da Escola.	7.1.1. Psicóloga Escolar, Outras Entidades
7.2. Incentivar o contacto com a psicóloga da Escola.	7.2. Orientação dos alunos para as diferentes áreas de estudos / encaminhamento profissional.	7.2. a 7.3. GAPO, DA A iniciar em A e continuar em B e C
7.3. Promover a realização de testes de orientação escolar e a sua generalização.	7.3. Realização generalizada de testes de orientação escolar.	
8- Reforço da Oferta Educativa da Escola		
8.1 Evitar o abandono escolar precoce e munir os alunos de competências/aptidões para a vida ativa	8.1- Continuação dos projetos de Percurso Curricular alternativo	8.1. Coordenador, Grupos Disciplinares
8.2 Promover a criação de Cursos Profissionais e CEF	8.2- Implementação de Cursos Profissionais e CEF.	8.1. DP, DA, GAPO, CP, Coordenadores dos Cursos, Enc. Educação. 8.2. .DP, DA, GAPO, CP, Coordenadores dos Cursos, Enc. Educação A iniciar em A e continuar em B e C
9. Aproximação da Escola com o mundo do trabalho e com o meio envolvente.		
9.1. Aprofundar as relações da Escola com o meio criando parcerias com instituições.	9.1. Reforço do estabelecimento de parcerias com o Centro de Saúde, empresas e instituições; promoção de visitas de estudo.	9.1-DP; GAPO, Autarquia, Centro de Saúde e empresas. A iniciar em A e continuar em B e C
10. Acompanhamento efetivo por parte dos Encarregados de Educação no processo ensino aprendizagem.		
10.1. Reforçar a aproximação da Escola com a Família/ Encarregados de Educação.	10.1. Realização de ações de sensibilização que visem a aproximação Escola/Família.	10.1- DP, Assoc. Pais, DA
10.2. Envolver os Encarregados de Educação na construção do saber.	10.2. Ações de sensibilização da Associação de Pais junto dos Encarregados de Educação	10.2- DP, Assoc. Pais A iniciar em A e continuar em B e C
11. Integração dos alunos do 2º ciclo		
11.1. Encontrar meios de integração eficazes para estes alunos.	11.1. Análise dos PCTs	11.1 . DP, CP, DA, CT, GAPO
11.2- Criar mecanismos eficazes de integração dos alunos estrangeiros	11.2. . Integração destes alunos numa rede estruturada de apoios	11.2. DA, GAPO A iniciar em A e continuar em B e C
12. Melhoria da qualidade da ação educativa		

12.1. Contribuir para uma melhoria das práticas pedagógicas	12.1.1. Diversificação de estratégias que motivem os alunos para o estudo. 12.1.2. Recorrer à utilização da plataforma de aprendizagem- e-learning	12.1.1a 12.1.2. DP, CP, Professores curriculares, Grupos Disciplinares A iniciar em A e continuar em B e C
12.2. Envolver afetivamente os alunos no processo ensino aprendizagem.	12.2.1. Aplicação de dispositivos de diferenciação pedagógica 12.2.2. Apoio integrado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	12.2.1./12.2.2 DP, DA, CT, Professores curriculares, GAPO A iniciar em A e continuar em B e C
12.3. Conceber e ministrar planos ajustados ao nível e às possibilidades dos alunos.	12.3.1. Elaboração de Planos de Recuperação 12.3.2. Elaboração de Planos de Acompanhamento 12.3.3. Elaboração de Planos de Desenvolvimento 12.3.4. Cooperação entre alunos no processo de ensino mútuo.	12.3.1.a 12.3.2./12.3.DA, CT, GAPO; Encarregados de Educação A iniciar em A e continuar em B e C
12.4. Suscitar o desejo de aprender	12.4.1- Reconhecimento da utilidade das aprendizagens realizadas.	12.3.4 a 12.4.1 Professores Curriculares, Alunos. A iniciar em A e continuar em B e C
12.5. Saber explicitar as práticas letivas	12.5- Utilização de uma linguagem clara, rigorosa e adequada a cada nível de ensino	12.5. Professores curriculares A iniciar em A e continuar em B e C
12.6. Alargar a oferta educativa da escola	12.6. Identificação das necessidades de qualificação profissional do meio.	12.6. DP, GAPO, DA, Centros de Emprego, Empresas, Autarquia. A iniciar em A e continuar em B e C
12.7. Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.	12.7. Apoio orientado/individualizado por parte do GAPO.	12.7. GAPO
12.8. Aprender a trabalhar em equipa.	12.8.1. Acompanhamento e orientação dos alunos na utilização das metodologias de trabalho-projeto. 12.8.2. Elaboração de trabalho-projeto em contexto sala de aula.	12.8.1 a 12.8.2. DP, CP, Grupos Disciplinares, Professores Curriculares, especialmente de ÁREA PROJETO A iniciar em A e continuar em B e C
12.9- Desenvolver nos alunos a capacidade de autoavaliação	12.9- Consciencialização dos alunos, por parte dos professores, da importância do desenvolvimento dos mecanismos de autoavaliação.	12.9 Professores Curriculares A iniciar em A e continuar em B e C
12.10- Proporcionar um bom clima em contexto sala de aula.	12.10. Gestão de crise/conflitos interpessoais em contexto sala de aula.	12.10.DP, Grupos disciplinares, Professores Curriculares A iniciar em A e continuar em B e C
13. Dinamização do Centro de Recursos.		
13- Contribuir para o aumento do capital cultural de alunos e professores.	13. Promoção de atividades culturais diversas: Exposições; Hora do Conto; Encontros com Escritores; participação em concursos vários; projetos pluridisciplinares, colóquios, Conferências	13. DP, CP, CE; CREC, Grupos disciplinares A iniciar em A e continuar em B e C
14. Atividades de enriquecimento curricular.		
14. Sensibilizar os alunos para a ocupação dos seus tempos livres de forma educativa.	14. Criação de vários Clubes na Escola. 14.1 Promoção de atividades no âmbito do Desporto Escolar, vertentes interna e externa.	14.DP, CP 14.1. Coordenador; Professores de Ed. Física, alunos A iniciar em A e continuar em B e C
15. Verificação de situações de ansiedade nos alunos quando confrontados com alguns momentos de avaliação (interna e externa)		

15.1. Promover a mudança de comportamentos face ao estudo.		
15.1.1. Desenvolvimento de técnicas que permitam a mudança de comportamentos e atitudes face a estas situações.	15.1.1. Desenvolvimento de técnicas que permitam a mudança de comportamentos e atitudes face a estas situações. 15.1.2. Ações de formação com especialistas na área.	15.1.1 a 15.1.2. DP, CP, DA Grupos Disciplinares, Professores Curriculares, Enc. Educação, Assoc. Pais A iniciar em A e continuar em B e C
16. Intercâmbios com outras escolas.		
16.1. Promover a partilha de experiências entre alunos com outras escolas.	16.1. Criação de projetos interescolas (nacionais e internacionais) Atividades do Desporto Escolar; correspondência com outras escolas (nacionais ou estrangeiras).	16.1 DP, CP, Coordenadores, Grupos Disciplinares, Responsáveis de Clubes A iniciar em A e continuar em B e C
17- Gestão de conflitos e comportamentos na sala de aula.		
17.1- Promover um clima de prevenção de conflitos e comportamentos perturbadores.	17.1. Criação de um sentimento de pertença face à escola.	17.1. DP, CE, CP, Grupos Disciplinares, restante comunidade educativa. A iniciar em A e continuar em B e C
17.2. Reconhecer a autoridade do professor em contexto da sala de aula 17.3. Desenvolver nos alunos o sentido de responsabilidade e intervenção adequadas.	17.2- Interiorização dos direitos e deveres dos alunos. 17.3. Implicação dos alunos na promoção de um clima propício ao desenvolvimento das práticas pedagógicas.	17.2 a 17.3. DP, CP, DA Grupos Disciplinares, Professores Curriculares, Enc. Educação. A iniciar em A e continuar em B e C
17.4. Promover os valores da autoestima e confiança	17.4. Criação de mecanismos/atividades que estimulem o desenvolvimento do espírito crítico.	17.4. DP, CP, Grupos Disciplinares e Professores Curriculares. A iniciar em A e continuar em B e C
18- Reconhecimento do valor e mérito do trabalho realizado pelos alunos.		
18- Motivar os alunos para a realização de um trabalho de qualidade/excelência.	18.1.- Atribuição do prémio EJAF. 18.2. Afixação dos Quadros de Honra e Mérito.	18.1 a 18.2. DP, CT, DA A iniciar em A e continuar em B e C

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ESCOLA

SITUAÇÕES/ OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	INTERVENIENTES/ CALENDARIZAÇÃO
1- Conhecimento aprofundado dos documentos orientadores/reguladores da política educativa da escola		
1.1. Alinhamento de atitudes e procedimentos 1.2. Desenvolvimento do Ideário de Escola	1.1. e 1.2 - Análise do PEE, PCE, RI, PAA	1. 1.1 a 1.2. DP, CP, Grupos disciplinares, Professores e pessoal não docente A iniciar em A e continuar em B e C
2. Acesso à informação		
2.1. Melhorar o processo de transmissão da informação.	2.1. Afixação sectorial com folhas coloridas e gestão dos espaços dos afixos 2.1.1 Promoção e utilização do webmail e de newsletters.	2.1 DP, Secretaria Pedagógica 2.1.1. Administração, DP, Coordenador da Informática A iniciar em A e continuar em B e C
3- Divulgação de trabalhos e iniciativas		
3.1. Criar espaços para divulgação de trabalhos de alunos de interesse para comunidade escolar.	3.1. Programação atempada das exposições e afetação dos respetivos recursos.	3. 3.1. Administração, Responsável pelas Instalações, Coordenador do CREC A iniciar em A e continuar em B e C
4- Relação Escola - Meio		
4.1. Aproximar a comunidade das iniciativas do EJAF 4.2. Dar a conhecer as iniciativas do EJAF 4.3. Colaborar com a comunidade, partilhando o conhecimento crítico e reflexivo .	4.1. Envolvimento da comunidade nas iniciativas do EJAF, através de convites à participação em eventos. 4.2. Atualização regular da página da Internet 4.3. Divulgação das iniciativas da/à comunidade. 4.3.1 Disponibilização de recursos materiais e humanos para	4. 4.1. Administração, DP, Responsável pelas Instalações, 4.2. Coordenador da Informática 4.3. Administração, DP, Responsável pelo JIL 4.3.1. Administração A iniciar em A e continuar em B e C

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, SEXUALIDADE E AFETOS

(Os objetivos, atividades, intervenientes e calendarização desta área encontram-se definidos no protocolo estabelecido entre o EJAF e o Centro de Saúde e operacionalizado pela Equipa de Saúde Escolar)

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SITUAÇÕES/ OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	INTERVENIENTES/ CALENDARIZAÇÃO
1- Alargamento do acesso às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação		
1.1. Estimular o acesso às TIC 1.2. Reconhecer o papel revolucionário das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no processo ensino/aprendizagem	1.1. Diversificação de estratégias na sala de aula que visem um acesso mais frequente à <i>Internet</i> (motores de busca). 1.2. Utilização criteriosa do acesso à <i>Internet</i>	1. 1.1 e 1.2. Administração, DP, Coordenador da Informática, professores curriculares e Coordenador das TIC. A iniciar em A e continuar em B e C
2- Regras de acesso/navegação e pesquisa na Internet		
2.1. Alertar para os riscos da utilização da <i>Internet</i> 2.2. Utilizar as TIC manifestando sentido crítico na seleção adequada dos contributos	2.1. Divulgação de ferramentas de proteção de dados. 2.2. Aquisição de procedimentos de segurança na navegação Web.	2.1.e 2.2. Professores curriculares, DA, Coordenador da Informática, AP. A iniciar em A e continuar em B e C
3- Alargamento da Plataforma e -learning		
3.1. Possibilitar aos alunos dos vários níveis de ensino a aquisição de conhecimentos <i>on-line</i> . 3.2. Apoiar os Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do desempenho escolar dos seus educandos.	3.1. Produção de conteúdos para cada ano de escolaridade. 3.1.1. Monitorização do e-learning como um espaço motivador de síntese e de testagem da aprendizagem. 3.1.2. Mobilização de professores para acompanhamento das aprendizagens. 3.2. Divulgação do Projeto <i>e-learning</i> através de ações levadas a cabo pela Associação de Pais.	3. 1. a 3.1.2. Equipa dos professores do e-learning, professores curriculares, Coordenador da Informática. 3.2. DP, Associação de Pais, Encarregados de Educação. A iniciar em A e continuar em B e C
4- Atividades de navegação e pesquisa avançada		
	4.1. Acompanhamento dos alunos na definição de critérios especiais de busca	4. 1. Professores curriculares, Coordenador da Informática, Coordenador das TIC. A iniciar em A e continuar em B e C
5 – Aulas com suportes multimédia		
	5. 1. Preparação das aulas utilizando suportes multimédia. 5.2. Utilização, em contexto de sala de aula, de aplicações multimédia, estimulantes para o aluno e para o processo ensino/aprendizagem.	5.1 e 5.2. Professores curriculares, Coordenador da Informática. A iniciar em A e continuar em B e C

6 – Dinamização do CREC como local privilegiado de acesso às Novas Tecnologias da Informação		
	6.1. Elaboração de materiais multimédia de apoio às várias disciplinas e áreas curriculares não disciplinares	6.1. DP, Coordenadora do CREC, grupos disciplinares, Coordenador da Informática, Coordenador das TIC. A iniciar em A e continuar em B e C
7 – Utilização das Novas Tecnologias no 2º e 3º ciclos		
	7.1. Reforço da utilização das Novas Tecnologias no contexto de sala de aula. 7.2. Utilização da Área de Projeto de forma a mobilizar os conhecimentos adquiridos	7.1. e 7.2. DP, CP, Coordenador das TIC, Coordenador da Informática, professores de Área de Projeto. A iniciar em A e continuar em B e C
8- Promoção de um plano interno na área das Novas Tecnologias, para a melhoria da qualidade do desempenho profissional		
8.1. Dotar o pessoal docente e não docente da capacidade de utilização das Novas Tecnologias	8.1. Ações de formação para pessoal docente e não docente na área das Novas Tecnologias.	8. 1. Administração, DP, CP, Gapo, formadores. A iniciar em A e continuar em B e C
9- Facilitação da aproximação Escola/Família/Comunidade		
	9.1. Utilização da página do EJAF, como portal de acesso direto à informação da escola. 9.2. Atualização permanente da página do EJAF. 9.3. Acesso rápido aos resultados escolares. 9.4. Utilização de programas informáticos facilitadores do processo de matrícula e gestão de dados escolares.	9.1.a 9.4. Coordenador da Informática, Criativos, Coordenador da Secretaria Pedagógica. A iniciar em A e continuar em B e C

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

SITUAÇÕES/ OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS/ ATIVIDADES	INTERVENIENTES/ CALENDARIZAÇÃO
1. Desenvolver o espírito de iniciativa		
1. Desenvolvimento da criatividade e o espírito de iniciativa como contribuição para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras 1.1 Sensibilizar os alunos para as mudanças que se verificam a nível de mercado de trabalho. 1.2. Sensibilizar para a importância, cada vez maior, que a capacidade de iniciativa tem em termos de desempenho social.	1. Aquisição de noções básicas de Empreendedorismo, Cidadania e Ética 1.1. Pesquisar notícias, artigos, anúncios, visualização de filmes, entre outros, que permitam demonstrar a situação atual do mercado de trabalho quer a nível nacional quer a nível mundial. 1.2. Apresentar exemplos de situações ilustrativas de sucesso (sempre que possível, trazendo os protagonistas à escola).	1.1-a 1.2 DP, Coordenadora da Área de Projeto do Ensino Básico, GAPO, Professores da AP. A iniciar em A e continuar em B e C
2. Opções de carreiras		
2. Sensibilizar os alunos para o facto de que o emprego por conta própria e o empreendedorismo podem ser opções de carreira futura	2. Definição do conceito de autoconhecimento– as qualidades, os interesses e valores /a estrutura do mundo do trabalho. 2.1 Reflexão sobre a educação, carreira e outras escolhas da vida.	2.1 - Área-projeto ,DA, Empresas e Professores, Psicóloga escolar. A iniciar em A e continuar em B e C
3. Familiarização e contacto precoces com o mundo do trabalho e das empresas..		
3. Promover o contacto com entidades ligadas ao mundo do trabalho.	3. Visitas de profissionais, debates, 3.1- orientação profissional 3.2. Encarregados de Educação/outros falam sobre a sua experiência profissional 3.3 A aprendizagem pela prática e a experiência concreta do empreendedorismo/criação de micro-projetos	3- a 3.3 Área-projeto ,DA, Empresas e Professores, Psicóloga escolar, Associação de Pais A iniciar em A e continuar em B e C

3.ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A escola é uma instituição cuja complexidade organizacional, decorre da heterogeneidade das idades, interesses, funções e papéis dos seus membros. Exige para o seu correto funcionamento, a existência de órgãos de execução permanente do Projeto Educativo e da sua avaliação.

3.1 SÃO ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO PERMANENTE DO PROJETO EDUCATIVO:

a) A Administração

A Administração procede à análise e aprovação do PEE, bem como à criação das condições de implementação do mesmo.

Do ponto de vista de uma sequencialidade lógica, o PEE pode ser entendido como uma grande linha orientadora do ideário/cultura da instituição escolar.

b) A Direção Pedagógica

A execução do Projeto Educativo de Escola implica um esforço de orientação pedagógica, relativamente às várias práticas a adotar. A Direção Pedagógica assegura um modelo de docência que suporta o funcionamento da estrutura curricular, criando contextos facilitadores das aprendizagens. É da sua competência, coordenar, divulgar e acompanhar as várias ações desenvolvidas.

c) O Conselho Pedagógico

É um instrumento importante da concretização do PEE, competindo-lhe definir anualmente os objetivos do Plano Anual de Atividades, de acordo com as linhas/princípios orientadores do PEE, assentes nas práticas da gestão curricular do PCE.

Deve ainda fornecer informação sobre a execução do Plano Anual de Atividades e do PCE à Direção Pedagógica e à equipa do PEE/Observatório de Qualidade.

d) Conselho de Escola

A este órgão compete propor formas de otimização de meios e recursos à execução do PEE , e estabelecer parcerias técnicas/científicas com instituições.

Deve ainda, avaliar a pertinência dos problemas/situações levantadas bem como, realizar uma avaliação prospetiva, com vista ao fornecimento de informações relevantes para uma eventual renovação do Projeto Educativo.

e) Equipa Técnica/ Observatório de Qualidade

A Equipa do PEE/Observatório de Qualidade é nomeada pela Direção Pedagógica, vigorando pelo período de execução do PEE, e tem como funções:

- Estar na posse de elementos, com vista a uma avaliação permanente, no sentido de corrigir e dinamizar o PEE.
- Elaborar um relatório anual do grau de prossecução dos objetivos do PEE.
- Integrar a informação produzida pelos diversos órgãos da escola e averiguar da coerência do PEE.
- Organizar o dossiê de Avaliação Interna e Externa do EJAF.

A avaliação do PEE será contínua e sistemática, à medida que se forem realizando as atividades previstas.

Entre outros podem-se considerar os seguintes instrumentos de avaliação: inquéritos; entrevistas, relatório do Plano Anual de Atividades; relatórios dos Coordenadores responsáveis pelos vários setores (Clubes, Delegados de Disciplina, Conselho Pedagógico, Direção de Ano, GAPO, Desporto Escolar, CREC, relatório sobre a Avaliação do Desempenho dos Docentes, observação direta.

A avaliação prospetiva deverá materializar-se sob a forma de relatórios anuais e trianuais, a apresentar à Direção Pedagógica e ao Observatório

Página 59 de 61

de Qualidade, com a finalidade de uma avaliação global do Projeto e possível reformulação das ações planeadas.

Os relatórios farão parte do dossiê de Avaliação Interna da escola, e podem ser divulgados sempre que a Direção Pedagógica o considerar necessário.

É através destes consensos operativos, oriundos das diferentes percepções avaliativas que a escola evoluirá para uma gestão estratégica orientada para a qualidade do ensino e excelência das suas práticas pedagógicas.

CAPÍTULO V **CONCLUSÃO**

Com este novo PEE, reafirmamos o Ideário e os valores que são o alicerce de uma prática de quase quarenta anos, que geração após geração, cimentam esta escola viva que vai além do espaço físico.

Enquanto processo de intenções que se materializa no PCE e PAA e na elaboração dos PCts, este PEE pretende promover a eficácia da ação coletiva, tendo como meta a excelência das aprendizagens e dos valores humanos.

Aos docentes do EJAF pede-se alinhamento para com a organização e capacidade de concretização. Assim, na interação organização/professores, pretende-se uma identificação coletiva com os objetivos da organização e com a filosofia do seu Projeto Educativo, distinguindo-se o corpo docente pelo dinamismo, empenho e inovação na sua ação educativa.

